

3 E 5. PRINCIPAL

DESFILE ACABA EM CONFUSÃO

/ INDEPENDÊNCIA /
 "MARCHA PELA SAÚDE"
 TENTA INVADIR ÁREA
 DO DESFILE DE 7 DE
 SETEMBRO E ACABA
 ENTRANDO EM CONFLITO
 COM PMS, QUE
 CONTIVERAM PROTESTO
 A MANDO DO EXÉRCITO

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / N



► Manifestantes que protestavam em defesa da saúde tentaram entrar na área reservada aos militares; os policiais não deixaram; e o confronto foi inevitável. A procuradora Elke Cunha e a sindicalista Sônia Godeiro foram contidas

14. ESPORTES

ABC PEGA HOJE O SÃO CAETANO, UM DOS G-4

Alvinegro tenta hoje manter série de vitórias em jogo difícil, fora de casa, contra o 4º colocado na série B, o Azulão.

12. CULTURA

FRANKLIN JORGE COMEMORA SEU 'TERCEIRO SEXO'

O escritor Franklin Jorge completa hoje 60 anos e fala ao NOVO JORNAL sobre tudo aquilo que o tempo lhe ensinou.

WWW.IVANCABRAL.COM



11. CIDADES

HOMOAFETIVOS COMANDAM 985 LARES NO RN

Cresce no Rio Grande do Norte o número de famílias formadas a partir da união de pessoas do mesmo sexo. Casais femininos são maioria.

HYUNDAI TAXA ZERO

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE
 DE TER O SEU HYUNDAI.
50% DE ENTRADA MAIS
 SALDO EM **24X** SEM JUROS.

Respeite a sinalização de trânsito

VEJA NA PÁGINA 7


HYUNDAI
 CAA



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

INDEPENDÊNCIA OU PANCADA

/ DESFILE /
MANIFESTANTES QUE PROTESTAVAM CONTRA A CRISE NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE ACABAM ENTRANDO EM CHOQUE COM POLICIAIS MILITARES E SOLDADOS DO EXÉRCITO

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL



► A procuradora da Fazenda Nacional e vice-presidente da Comissão Nacional de Saúde da OAB, Elke Cunha, foi agredida e chegou a tombar

SOBRE A CABEÇA os aviões; no asfalto, médicos, profissionais do setor e estudantes de medicina, que protestavam contra as mazelas da saúde pública do Estado, foram encurralados pela Polícia Militar e pelo Exército. Foi nesse clima de temperatura elevada, à margem do desfile da Independência, no final da manhã de ontem, que transcorreu o confronto. Policiais Militares e soldados do Exército agrediram manifestantes, inclusive uma mulher grávida de sete meses.

O embate entre policiais e manifestantes ocorreu por volta das 11h40, momentos antes do encerramento do desfile. Dos agredidos, duas mulheres pertencem à Comissão Estadual e Nacional de Direitos da Saúde da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A médica, sindicalista e candidata a vereadora Sônia Godeiro também foi empurrada e também empurrou PMs, depois de um bate-boca e troca de palavrões.

No tumulto, policiais militares também foram empurrados por manifestantes no protesto. Alguns, que pediram para não serem identificados, comentaram que achavam justo o movimento e gostariam de estar do lado dos manifestantes, que cantaram o Hino Nacional enquanto militares marchavam na avenida Prudente de Moraes.

O Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam) organizaram o movimento "Marcha pela saúde", que começou pacífico e evoluiu para o confronto. Um grupo de cerca de 140 pessoas saiu às 9h54 da Praça 7 de Setembro, Cidade Alta, numa escolha simbólica para aludir à falta de independência na saúde pública do Estado, explicou o presidente do

Sinmed e Fenam, Geraldo Ferreira.

Os médicos e estudantes de medicina viveram ontem a primavera dos protestos da categoria, contra o que consideram a falência do sistema de saúde pública do Rio Grande do Norte, debaixo de um sol do verão de mais de 30 graus. Contra as palavras de ordem dos manifestantes, funcionou a repressão da Polícia Militar e do Exército.

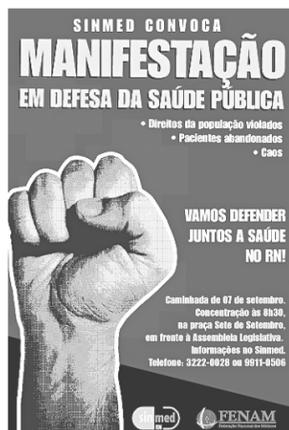
A passeata dos médicos partiu pela Rua Ulisses Caldas, na Cidade Alta, percorrendo a Avenida Deodoro e Rua Potengi. Por trás do Palácio dos Esportes, um grupo de soldados do Exército logo formou uma barreira, que impediu a entrada de manifestantes e do público que foi assistir ao desfile. Foi o primeiro embate e a primeira agressão que Elke Cunha, da Comissão Nacional de Direitos da Saúde da OAB/RN, sofreu; ela foi agarrada por soldados do Exército, que não a deixaram furar a barreira formada contra os manifestantes. Depois foi agredida também por policiais militares.

Em uma nova tentativa de furar o bloqueio, os manifestantes foram para a Rua Trairi, em frente ao Palácio dos Esportes, distante cerca de 150 metros do palanque das autoridades que assistiam ao desfile. Mais uma vez, repelidos pelos soldados do Exército, que se posicionaram atrás de grades de ferro, seguiram pela Floriano Peixoto e rua Dr. Manoel Dantas, ao lado da Maternidade Januário Cicco, ponto de início dos desfiles.

"Vem pra luta você também" era uma das palavras de ordem dos manifestantes para ganhar a adesão da população, que estava mais interessada na manifestação cívica tocada de mais um desfile em comemoração à Independência do Brasil.

“ A GENTE TAVA NO PAPEL DA GENTE E ELES (POLICIAIS), NO (PAPEL) DELES ”

Elke Cunha,
Procuradora da Fazenda Nacional e vice-presidente da Comissão Nacional de Saúde da OAB



► Cartaz divulgado pelo Sinmed convocando os manifestantes

AGREDIDA NÃO VAI ENTRAR COM AÇÃO CONTRA A PM

A procuradora da Fazenda Nacional e vice-presidente da Comissão Nacional de Saúde da OAB, Elke Cunha, mesmo depois de ter sido agredida por policiais militares e soldados do Exército na manifestação contra a falência da saúde pública no Estado, disse que não vai tomar nenhuma medida legal. "A gente tava no papel da gente e eles, no (papel) deles", comentou.

Muitos policiais militares, mesmo na situação de enfrentamento, procuraram contornar o conflito. Segundo ela, muitos dos que estavam no protesto nunca haviam participado de uma manifestação. "Eram médicos, enfermeiros, assistentes sociais, odontólogos e estudantes que estavam gritando palavras de ordem de forma pacífica", explicou.

Protagonista de uma das cenas que mais chamou atenção na manifestação, pois chegou a ser jogada no chão, Elke Cunha disse que ficou irritada ao ver a amiga Elizângela Fernandes ser impedida pelos PMs de sair do tumulto. "Estamos juntas nessa luta (de melhorar a saúde). Puxei um policial porque ele estava em cima dela", frisou.

Elke Cunha disse que nunca pensou que a situação fosse chegar ao ponto que chegou. Principalmente porque havia um acordo entre os manifestantes e a PM: ocupar a avenida, sem bandeiras em punho, depois que o desfile terminasse.



► Manifestantes tentaram furar o bloqueio da polícia e conseguiram

le terminasse. "Não precisava chegar àquele ponto", analisou ela, para quem houve um comando duplo na condução do conflito. "Fizemos um acordo de tirar as bandeiras e ir atrás (do desfile)".

O que aconteceu depois da invasão da pista teve como auge o corpo-a-corpo entre PMs e manifestantes. A representante da OAB acha que os manifestantes estavam no papel deles, de tornar visível o protesto para as pessoas que estavam assistindo ao desfile. "A PM não deveria ter permitido que o bloqueio fosse furado, mas uma vez que os manifestantes chegaram à pista não deveria ter usado a força para reprimir o movimento".

Mesmo assim, reafirma que mantém um bom relacionamento com a Polícia Militar, que houve excesso que poderia ter sido solucionado de forma pacífica. Medo dela disse que teve mesmo foi dos soldados do Exército, que não são treinados para lidar com a população em casos de manifestação.

O fotógrafo e jornalista Paulo Francisco, da assessoria de imprensa do Sindicato dos Odontologistas, também sofreu agressão de um PM ao tentar tirar uma manifestante da pista de desfile. "Não precisava nada disso. Eles são mal preparados porque não foram treinados para lidar com a multidão", enfatizou.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

ESCOLA POLÍTICA

Houve um tempo em que a política estudantil era a melhor escola para a formação de quadros partidários no Brasil. Marco Maciel, José Dirceu, José Serra e, por último, Lidemberg Faria são alguns dos políticos que aprimoraram suas vocações no tempo da escola. Na Universidade Federal, o Diretório Central de Estudantes abriu – até o dia 29 – inscrição das chapas que vão disputar a eleição marcada para o dia 17 de outubro, o que pode ser a porta de entrada para uma nova geração, tão reclamada de políticos.

Nessa eleição será usado um novo processo. A votação será feita no computador através do sistema SIG-Eleição (onde cada estudante tem sua própria senha de acesso e poderá votar de sua casa).

LIGAR A USINA

A Termoçu, usina de geração de energia que utiliza o gás como combustível (mas que tem se mantido como reserva estratégica do sistema nacional) pode ser acionada pela determinação do Operador Nacional de Sistema Elétrico, que autorizou a geração de mais 2.500 megawatts para prevenir, em razão da baixa dos reservatórios das hidroelétricas do Nordeste, que estão sofrendo os efeitos da estiação na região.

Projetada pelo grupo Iberdrola (que havia adquirido o controle da Cosern), a Termoçu foi concluída com recursos da Petrobras, e terminou frustrando os norte-riograndenses que esperavam, com ela, ter a autossuficiência na geração de energia, como havia sido prometido.



MOSSORÓ NO AR

O secretário de Turismo, Renato Fernandes, está otimista com a volta da cidade de Mossoró à malha aeroviária brasileira. Na quarta-feira próxima, a SUDENE concluiu a consulta que vem fazendo às companhias aéreas regionais interessadas em fazer parte de uma rede que vai ligar as principais cidades nordestinas. Fernandes acredita que em dezembro, Mossoró voltará a ter voos regulares, com a implementação desse projeto.

ENGENHARIA SOCIAL

Tão complicada quanto a obra de engenharia, concluída há mais de dez anos, para construção da Barragem de Santa Cruz do Apodi, está sendo a engenharia social para viabilizar a sua exploração econômica, com a implantação de um perímetro irrigado que vai custar uma nota de R\$ 215 milhões para tornar quatro mil, dos 13 mil hectares irrigáveis.

O projeto do DNOCS (Ministério do Interior) enfrentou nos últimos tempos uma violenta oposição de ONGs e entidades ligadas ao Ministério de Desenvolvimento Agrário, que acusavam o projeto de se transformar em instrumento para expulsar as unidades de agricultura familiar ali instaladas ao longo de muitos anos. Um movimento que terminou recebendo a chancela dos três bispos que formam a Província Eclesiástica do Rio Grande do Norte, antes mesmo deles conversarem com os responsáveis pelo projeto.

A resposta às preocupações que serviram de combustível para a campanha desenvolvida, foi dada de forma cabal no dia em que foi expedida a ordem de serviço para início das obras na primeira etapa do projeto.

Esses quatro mil hectares serão divididos em 403 lotes obedecendo ao critério de qualificação dos seus futuros ocupantes: 1 – Os pequenos irrigantes (com prioridade para os assentados na área) serão contemplados com 324 lotes de 8 hectares para cada um; 2 – Para técnicos agrícolas estão reservados 48 lotes de 16 hectares para cada um; 3 – Aos engenheiros agrônomos estão destinados 25 lotes de 24 hectares; e 4 – Para médios empresários foram reservados cinco lotes de 48 hectares. Aos pequenos proprietários serão entregues kits com equipamentos básicos de irrigação.

A expectativa do Governo Federal é de instalação do canteiro de obras do consórcio EIT/FIDENS já por todo o mês de outubro, para permitir a conclusão dessa primeira etapa dentro de trinta meses, ao longo do ano de 2014.

Infelizmente, no serviço público brasileiro – de uma forma geral – para os principais atores do processo, uma solenidade como a que foi realizada, semana passada em Brasília, representa a conclusão da obra contratada, e não apenas a autorização para o seu início.

Nosso Rio Grande do Norte tem um histórico negativo das intervenções governamentais na área da agricultura irrigada, nos últimos trinta anos, sendo o exemplo mais gritante o Projeto Baixo Assu, que depois de tanto tempo ainda não foi emancipado, fato que representa enormes dificuldades para os pequenos e médios produtores ali instalados numa escolha semelhante a esta do Apodi.

Faltou ao Projeto Baixo Assu uma empresa integradora, dispondo de capital e tecnologia para atuar ao lado dos pequenos e médios produtores, carentes de escala para atuar num mercado altamente competitivo, especialmente na área de exportação, onde logística e marketing só são viáveis em alta escala.

Como, na discussão do Projeto Santa Cruz do Apodi, o agronegócio e a agricultura familiar foram colocados como inimigos, é possível que não se tenha falado, nessa fase inicial, do espaço para as grandes empresas integradoras, capazes de consolidar um projeto dessa importância social (pelos 12 mil empregos diretos que vai gerar) e também econômica. Sem se tornar uma atividade lucrativa, a irrigação termina não sendo bom negócio para ninguém; seja pequeno, grande ou médio produtor.



DO DIRETOR DA MATERNIDADE-ESCOLA, PROFESSOR KLEBER MORAIS, SOBRE O ESTADO DE CALAMIDADE NA SAÚDE PÚBLICA DO RN

“Estamos sufocados. Há mais de 30 anos que nunca houve um aumento do número de leitos”

ZUM ZUM ZUM

► Saiu no Diário Oficial, de ontem, o edital de concorrência (dia 15 de outubro) para instalação da adutora da Barragem de Santa Cruz do Apodi a Mossoró.

► Hoje é o Dia Mundial da Alfabetização.

► Já chegou às bancas a última edição da revista “Palumbo” com uma entrevista do senador Fernando Bezerra que ocupa seis páginas.

► Divulgado o resultado da seleção para estágio no Ministério Público. Em Natal foram 304 concorrentes classificados.

► Há 90 anos o comendador Ulisses de Góis criava a Escola de Comércio de Natal, que ele dirigiu em toda a sua existência.

► A deputada Fátima Bezerra faz comícios, hoje, em quatro municípios:

Alexandria, Martins, Santana do Seridó e Parelhas.

► O aniversariante de hoje é o jornalista Franklin Jorge, que entra no clube dos sessentões.

► Completa 115 anos, no dia de hoje, que começava a circular em Natal o jornal “Oito de Setembro”, que era dirigido pelo padre João Maria.

NOVO SHOW

Depois do show realizado, ontem, no Teatro Alberto Maranhão, para lançar o CD “Dois Tempos”, Khrystal parte para um desafio ainda maior: dia 27 ela vai se apresentar no Teatro Riachuelo, dividindo o palco com Alceu Valença, com quem se apresentou no Agosto da Alegria, na Ribeira, com enorme sucesso.

MAIS DE UM MILHÃO

Segundo as projeções do IBGE, Natal e Parnamirim somadas já ultrapassaram a marca de um milhão de habitantes: São 817.590 em Natal, mais 214.199 de Parnamirim. São Gonçalo do Amarante tem 90.376 habitantes.

MUITA GRANA

Tã pintando um problema para o ABC na área trabalhista. A dispensa do atacante Washington, no meio de um contrato, pode lhe custar uma ação na Justiça do Trabalho superior a R\$ 2 milhões. É muita grana.

PROCURA-SE SÓCIO

A estatal Furnas Centrais Elétricas está publicando edital de “chamada pública” a empresas privadas interessadas em participar, sob forma de consórcio, nos próximos Leilões de Energia da Aneel.

Traduzindo: são esses leilões que têm definido investimentos na geração de energia, sobretudo em parques eólicos. Furnas, portanto, quer examinar quem tem projeto e aceita sócio.

NOSSA INFLAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Natal, medida pelo IDEMA, que retrata a inflação, registrou aumento de 0,49% no mês de agosto, em relação a julho. No ano, registra um acumulado de 4,13%. Nos últimos doze meses a marca da inflação fica em 6,11%.

CONSUMO DE ENERGIA

O consumo de energia elétrica pelas indústrias do RN registrou uma queda no primeiro semestre do ano da ordem de 1,1%. É o resultante dos ajustes sofridos pelo segmento têxtil. Mas, o levantamento realizado pela Cosern mostra um crescimento no geral da ordem de 7,2% em relação ao mesmo período do ano passado. O maior crescimento aconteceu no consumo de energia rural, com expressivos 52% (mais 134% na área de irrigação – consequência do retardamento da estação chuvosa). O consumo residencial também cresceu: 7,7%.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Um ponto final

Há dois meses o Governo do Estado se mobilizou para tentar resolver os problemas da saúde. A medida encontrada para tanto foi decretar estado de calamidade na saúde e, desta forma, agilizar a liberação de recursos e quebrar as fechaduras burocráticas que muitas vezes impedem a progressão rápida de uma resposta governamental.

Os dois primeiros meses passaram, algumas coisas mudaram, mas o maior símbolo do caos na saúde — o Walfredo Gurgel — continua com problemas. Ultimamente, além dos pacientes nos corredores, há também o problema da falta de medicamentos. Por um lado, a Secretaria de Governo afirma que está enviando os medicamentos. Por outro, permanece a informação de que os remédios não chegam em quantidade suficiente. E a má impressão persiste.

Há ainda algo que muitos mostram, mas ninguém explica realmente: muitos dos pacientes que estão no Walfredo poderiam não estar lá caso os municípios possuíssem alguma rede hospitalar para atendimento de suas populações, o que não há em Natal nem em outras cidades do estado. Agora, a nova rodada de informações sobre o setor da saúde é de que o ponto eletrônico no Walfredo Gurgel será implantado em breve. E que lá há mais de 400 médicos para atender à população.

A implantação do ponto eletrônico, algo que não é visto com bons olhos pela classe médica, certamente não solucionará como uma poção mágica os problemas existente na área. Mas será um avanço importante a partir do momento que provará se a presença dos médicos em seus locais de trabalho é algo que atrapalha ou não a qualidade do serviço. Além de fazer com que a Secretaria retome o controle das escalas. Porque é fato: ninguém hoje sabe se os plantões e escalas são realmente cumpridos.

Com o ponto funcionando, e os médicos todos presentes nos seus locais de trabalho, todos poderão ver o que realmente falta à saúde, e principalmente ao Walfredo. O mais interessante é que, sendo obrigados a bater o ponto no principal hospital do estado — e caso a Secretaria de Saúde consiga dar condições de trabalho, fornecendo os insumos necessários —, ficará em pouco tempo comprovado se a questão da saúde no Rio Grande do Norte é algo que está sediada na má gestão de um Governo ou se tudo não passa de uma questão de recursos humanos e finanças. Por mais problemas que existam, é visível que os problemas da saúde estão mais perto do que longe de serem solucionados. E que a verdade, sem curativo algum, virá à tona em breve.

Artigo

MARCOS BEZERRA

Chefe de Reportagem ► marcosbezerra@novojornal.jor.br



O pó que respiramos

Eu acho que vi um gatinho... Na margem da estrada, no caminho de casa. Um bicho assustado como eu, bicho homem, com aquela enorme quantidade de carros, caminhões e motocicletas indo e vindo a todo momento. Encalhado numa motocicleta, vendo o chão passando em velocidade sob os meus pés, o sentimento é de quase medo. A tal sensação de liberdade, só com pista livre. Apreensão para qualquer motociclista é um bom aliado da sobrevivência. Faz você dobrar os cuidados que para-choque o veículo não tem e, aprendemos cedo, se algo atravessar à nossa frente, não há como parar.

O gatinho não atravessou à minha frente. Estava perdido numa marginal da vida, a poucos metros da morte. Não sei porque o bichano foi parar naquele mundo caótico. Era um gato jovem e branco na maior parte do corpo. Mais não deu para ver porque passei por ele como todos os outros motociclistas e motoristas que iam no mesmo sentido. Estava no canteiro entre a marginal e a BR. Não sei se voltou para onde tinha vindo, ou tentou atravessar a pista. Na primeira hipótese teria alguma chance de ser bem sucedido; na segunda, a morte seria certa.

Para cima e para baixo nesse meu caminho de roçado, soffro pelos bichos mortos que encontro sobre o asfalto. São vítimas de uma carnificina e nós seus algozes, em nossas máquinas de fazer correr... De fazer morrer. A pressa é nosso combustível numa corrida que, ironicamente, vai dar no fim vida.

Desconheço, se existe nunca vi, um serviço para a retirada desses animais, cujas carcaças não têm nem tempo de apodrecer, moídas que são pelos pneus dos carros. Um atrás do outro, eles vão transformando os bichinhos numa massa diforme. Quando o animal é maior, o asfalto ganha uma mancha de sangue e outra que dura mais. Prestei atenção e descobri que se trata da gordura dos bichos, brilhando macabramente quando o sol se faz a pino.

Em muito pouco tempo, o que já foi um bichinho cheio de vida vira uma capa coberta de carro. Daqui a pouco é nada. Os ossos desaparecem de tantos carros que passam por cima. Eu, que não bato bem da bola, busco e pouco encontro restos nos cantos da estrada. Parece que os bichos viram mesmo pó e, nessa forma, voltam para o altar onde foram sacrificados. Sim, a poeira que todos nós respiramos certamente tem partículas de cachorros e gatos mortos. Aparentemente, isso não faz mal à saúde. Só aos fracos do juízo, como eu, que se deixam impressionar pela carnificina e se entristecem com a paga da vida moderna.

Questiono-me se a frieza do bicho homem pode chegar, um dia, ao ponto de moer um ser humano morto atropelado na estrada. E respirá-lo depois...



EMPRETEC. PREPARE-SE PARA OS DESAFIOS DO MERCADO.

Inscreva-se no 0800 570 0800 ou no Sebrae mais próximo.

empretec

SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às
Médias e Pequenas Empresas

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

Vale tudo

Preocupados com o avanço de Celso Russomanno (PRB) nas pesquisas, adversários realizam um pente-fino no histórico do candidato da época em que atuou como deputado federal. Após ligá-lo à Igreja Universal, concorrentes vão questionar uma votação em que ele se posicionou contra um dos pontos da Lei da Ficha Limpa, que determinava o período pelo qual um político se torna inelegível, para, segundo oponentes, proteger seu então colega de bancada Paulo Maluf (PP-SP).

ONTEM...

Em sabatina da Folha, em agosto, Russomanno negou ser afilhado político do ex-prefeito de São Paulo e disse que sempre se elegeu sem precisar de votos do PP. Ele trocou o partido pelo PRB em 2011.

...E HOJE

Em 2010, candidato ao governo de São Paulo, ele disse que Paulo Maluf participava de sua campanha como cabo eleitoral e que, apesar de ter "estrela própria", queria os votos "de todo os malufistas".

COM LUPA

Especialistas em planejamento urbano integrados ao QG de José Serra vasculham os programas de governo de Fernando Haddad e Gabriel Chalhita atrás de "inconsistências".

POWERPOINT

Tucanos já detectaram "falta de lastro técnico e financeiro" para o Arco do Futuro, do petista, e para o projeto do corredor leste de transportes, do peemedebista. Agora, discutem como abordar os problemas identificados na campanha.

CHAMADA...

Temendo a ausência de Serra, a Record incluiu cláusula na regulamentação que detalha o procedimento da emissora com quem não comparecer ao debate do dia 1º de outubro.

...ORAL

Pela regra, o mediador fará menção ao ausente e as câmeras focalizarão o púlpito vazio na abertura de todos os blocos do programa.

BLECAUTE 1

Chamou atenção de parlamentares a medida provisória que o governo editou há duas semanas para promover intervenções em empresas do setor elétrico prever que ape-

nas quem as tenha dirigido nos últimos 12 meses fique com os bens indisponíveis. O estranhamento deve-se ao fato de isso tirar a possibilidade de Flávio Decat (Furnas) ser penalizado.

BLECAUTE 2

Homem de confiança de Dilma, Decat, que também tem apoio da família Sarney, foi nomeado para a estatal após a eleição da presidente. Até então, ele ocupava a presidência do Grupo Rede, que sofreu intervenção da Aneel semana passada. Por uma diferença de sete meses, livrou-se de ter os bens indisponíveis.

NA ÁREA

Condenado pelos ministros do STF, no julgamento do mensalão, José Roberto Salgado, formalmente deixou o comando do banco, onde exerceu a vice-presidência, após o escândalo. Mas mantém o vínculo com a instituição atuando como consultor do banco.

TRÊS DIAS

O canal do STF no YouTube postou 45 vídeos com a íntegra das sessões do mensalão. O julgamento já somou 75h18min úteis no plenário, excluindo o intervalo de meia hora para o lanche dos ministros.

CAMARÃO

A segurança presidencial das comemorações de Sete de Setembro em Brasília foi tão rigorosa que tentou impedir a entrada de tubo de protetor solar entre os convidados da tribuna de honra de Dilma Rousseff.

FORA DO AR

Com a avaliação em baixa, pela primeira vez em cinco anos o governador Jaques Wagner não participou do desfile em Salvador. O petista viajou com a mulher, Fátima, para Madri.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶



▶ Protesto dos trabalhadores e profissionais da área de saúde, ontem, durante o desfile de 7 de setembro

UMA VIOLAÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS, DIZ SINDICALISTA

O presidente do Sindicato dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira, classificou como violação aos direitos humanos o que está acontecendo com a saúde no Rio Grande do Norte. E é sob essa alegação que pretende encaminhar o caso à Federação Nacional dos Médicos.

As ações que o Sinmed estuda contra o Governo do Estado revelam a situação de gravidade na área da saúde. A medida só deve ser anunciada depois que o Sinmed visitar a Comissão de Direitos Humanos

da Federação Nacional dos Médicos, sem data ainda prevista.

Em greve desde o dia 28 de abril deste ano, os médicos da rede estadual estão atendendo nos setores de urgência e emergência, mas a situação se tornou insustentável por falta de medicamentos e condições mínimas de trabalho, advertiu Geraldo Ferreira. "Estamos frustrados. Não se consegue mais trabalhar. Faltam leitos e há desabastecimento na rede", denunciou o médico.

Na semana passada,

subscreeveu o presidente do Sinmed, o hospital Memorial teve que enviar um estoque de lâmina de bisturi para o Walfredo Gurgel. Uma lâmina, informou, custa R\$ 0,05 (cinco centavos) e é essencial para os procedimentos médicos invasivos. "Estão acontecendo coisas assombrosas que a gente não imaginar como se chega a uma situação dessas", opinou.

Para o coordenador geral do Centro Acadêmico do curso de Medicina da UFRN, Eduardo Teodoro, 24, os estudantes estão acompanhando de perto

a situação precárias da rede pública de saúde. "A população não pode continuar a ser mal atendida e os médicos, a trabalhar sem condições", comentou.

O diretor geral do Centro Acadêmico de Medicina da UnP, Marcos Dantas Júnior, 37, disse que é importante a participação dos estudantes porque no futuro todos serão profissionais que vão trabalhar, em boa parte, na rede pública. "Estamos sensíveis a esse problema", emendou Janilson Bruno Félix, 31, também do CA da UnP.



“ESTAMOS FRUTRADOS. NÃO SE CONSEGUE MAIS TRABALHAR. FALTAM LEITOS E HÁ DESABASTECIMENTO NA REDE”

Geraldo Ferreira,
Presidente do Sinmed e da Fenam



“ESTAMOS SENSÍVEIS A ESSE PROBLEMA”

Marcos Dantas Júnior,
Diretor geral do Centro Acadêmico de Medicina da UnP



“A POPULAÇÃO NÃO PODE CONTINUAR A SER MAL ATENDIDA E OS MÉDICOS, A TRABALHAR SEM CONDIÇÕES”

Eduardo Teodoro,
Coordenador do Centro Acadêmico do curso de Medicina da UFRN

ESTADO DE CALAMIDADE NÃO FUNCIONA

Apesar de ter sido decretado estado de calamidade pública na saúde pelo Governo do Estado há dois meses, nenhuma medida tomada pelo Executivo tem sido eficaz para combater a situação grave da rede de hospitais no Rio Grande do Norte, disse o presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira. Por dia, estão deixando de ser feitas até 80 cirurgias ortopédicas somente nos hospitais credenciados Memorial, Médico Cirúrgico e Dioclécio Marques.

O drama é visível, frisou Geraldo Ferreira. Mais de 100 pacientes aguardam por um atendimento para cirurgia de câncer. Na Central de Transplantes faltam equipes para o procedimento de transplante. O serviço só é eficiente na captação porque em equipe especializada para isso.

"Não dá para a população se sentir independente sem saúde e segurança", apontou. De acordo com ele, tem paciente definindo em filas de espera para a cirurgia. "Isso não acontece por causa da greve porque os médicos estão nas urgência e emergências", explicou. Geraldo Ferreira disse que não há cirurgia porque há déficit de leitos e desabastecimento nos hospitais.

TIROTEIO

“No ápice da estiagem era natural que a cachoeira secasse, e as águas rumo ao rio da corrupção fossem pouco navegáveis.”

DO DEPUTADO CHICO ALENCAR (PSOL-RJ), sobre a suspensão dos trabalhos da CPI que investiga as relações de Carlinhos Cachoeira até a eleição municipal.

CONTRAPONTO

NEGÓCIOS À PARTE

Ao participar de audiência no Senado para discutir o Código Penal, o ministro José Eduardo Cardozo (Justiça) foi surpreendido por um longo discurso do senador Magno Malta (PR-ES) denunciando o tráfico de drogas no país. Malta relatou episódio em que desafiou o ministro Alexandre Padilha (Saúde) a combater o uso de crack no país e deixou um recado:

- Olha que o Padilha é meu amigo, um dos melhores ministros. Vocês dois. Pelo menos têm educação. Os outros, não, os outros são mais presidentes do que Dilma. Cardozo deu apenas uma risada discreta.

RESPONSABILIDADE DO EXÉRCITO

De acordo com o comandante geral da Polícia Militar do estado, coronel Francisco Araújo Silva, toda a área do desfile, inclusive nas adjacências da Avenida Prudente de Moraes, estava sob a responsabilidade do Exército brasileiro, que organizou o desfile. Ele disse que, embora policiais militares tenham se envolvido no conflito ao final do evento, não poderia responder pelo que aconteceu numa área

de responsabilidade do Exército. A reportagem procurou o chefe da 7ª Brigada de Infantaria Motorizada, major Gelson de Sousa, que estava à frente da organização do desfile, para esclarecer sobre as agressões contra os manifestantes. Em virtude do feriado, porém, nem ele nem a assessoria de imprensa do Exército estavam de serviço na tarde de ontem.

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE APP STORE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

NOVO JORNAL

novojornal.jor.br



Carlos Fialho escreve nesta coluna aos sábados

MANO CELO: ELE PROTESTA.

NOS PROTESTOS CONTRÁRIOS à majoração das passagens de ônibus, senti falta de um personagem comum nesse tipo de manifestação em Natal, um tipo tão peculiar quanto improvável a participar de tais eventos com toda a sua vitalidade, sempre sensível a injustiças diversas e disposto a lutar contra o padecimento coletivo de comunidades mais vulneráveis às impiedosas espoliações impostas por nossos políticos e classes dominantes. Este jovem, a que me refiro (batizado Marcelo, mas conhecido pela alcunha de Mano Celo) saiu de cena no fim do ano passado e desempenhou importante papel em várias lutas recentes, sendo protagonista, inclusive do movimento #ForaMicarla que redundou com a renúncia da prefeita de Natal no segundo semestre de 2011. Pelo menos, foi alguns imaginaram. Aos que desconhecem o ocorrido, contarei com prazer como se deu tão pitoresco e deleitoso episódio.

legítimo dono da cidade, o povo.

Sua frustração era grandiosa e a vontade de ser levado a sério parecia vislumbrar mais uma oportunidade. A insatisfação da população de Natal com a prefeita Micarla de Sousa gerou mais um movimento de protesto: o #ForaMicarla! Mano Celo, desta vez, não esperou ser convidado. Procurou os organizadores disposto a contribuir com os trabalhos organizados pelos líderes. Sabedores que eles eram da trajetória recente do rapaz, fizeram uma exigência. Ele poderia participar, mas estava proibido de rimar qualquer palavra que fosse ou mesmo de se aproximar de um microfone. Injuriado, puto da vida, extremamente contrariado, o Mano tocou colaborar mesmo assim. Tudo em nome de uma boa causa.

Nosso herói participou da grande movimentação no cruzamento da Bernardo Vieira com a Salgado Filho. Agiu discretamente. Ficou quietinho o tempo todo, no máximo engrossando o coro e entoando palavras de ordem puxadas por outros manifestantes e que, para o bem geral dos presentes, não eram de sua autoria. Na passeata organizada na semana seguinte para a Avenida Roberto Freire, foi ainda mais radical, entrando mudo e saindo calado. Resistiu bravamente. Aí veio a ocupação da Câmara dos Vereadores. Era preciso arregimentar voluntários que aceitassem acampar no pátio. Como o Mano Celo é um rapaz bravo e destemido, entrou de cabeça no movimento. Com-

prou uma barraca toda invocada na Centauro. A barraca tinha ar-condicionado, sala, dois quartos, varanda ampla e um pequeno gerador de energia.

Logo, as assembleias do movimento passaram a ser realizadas dentro da barraca do Mano. Até vereadores simpáticos da causa dos jovens foram conferir a suntuosa estrutura da barraca. Os jornais, os blogs, as redes sociais só falavam da mansão armada no pátio da câmara dos vereadores. Não demorou para começarem as especulações a respeito da origem do dinheiro que financiou aquela estrutura. Uns disseram que se tratava de financiamento de políticos opositores e o movimento passou a ser seriamente questionado, especialmente por uma conhecida blogueira tuiteira picareta cujo blogue contava com patrocínio da Prefeitura e um certo jornalista decano das colunas impressas e portáteis dos reações de província. A descoberta da origem abastada e tradicional do Mano também forneceu toda a munição necessária para que a "imprensa oficial" chafurdasse na lama das falsas acusações.

Com a repercussão negativa, a agressividade com que o #ForaMicarla vinha sendo tratado pelos meios de comunicação, fazia-se necessário que a barraca do Mano fosse retirada do local. Os organizadores marcaram então uma entrevista coletiva para anunciar a retirada da barraca da discórdia e explicar que ela havia sido comprada com a

mesada do Marcelo Dutton. Na coletiva, o Mano tomou a palavra e começou:

Eu sou Mano Celo, o dono da barraca. Um jovem muito sério, sempre do lado da massa.

Comprei esse acessório Com a grana do meu pai Por um preço muito jóia É mole ou quer mais?

Não sejamos caretas De crer nessas mentiras De blogueiras picaretas Que adoram intrigas.

As centenas de pessoas presentes no pátio da Câmara explodiram em vibração incontida. As rimas, ainda que péssimas, do Mano Celo tiveram seu momento de redenção, havendo se revelado muitíssimo importantes para que o movimento #ForaMicarla ganhasse força e importância até que a prefeita, pobrezinha, fosse defenestrada do cargo. Muitos atribuem sua queda às declamações públicas do Mano Celo que começaram naquele episódio da barraca e se seguiram semanalmente pelos meses seguintes.

Alguns especularam que o Mano seria candidato a vereador no atual pleito. Propostas não faltaram, mas ele negou. Disse para quem quisesse ouvir que sua missão já fora cumprida.

Mano Celo, ele protesta.

Natal, 2011 D.C.

Marcelo Maurício Rodrigo De Paula Faria Dutton é um rapaz de classe alta, mas que tenta estreitar suas ações com os mais necessitados, pregando justiça social numa cidade tão marcada pela desigualdade como esta capital dos Magos comissionados. Todas as suas tentativas de espalhar a mensagem de igualdade entre classes foram, desafortunadamente, frustradas pelos mais elementares equívocos, pela dificuldade da plateia em compreender as letras do seu rap politizado e pela inter-

pretação errônea do público que sempre confundiu sua arte com escracho e humor.

As duas tentativas mais recentes de participar dos protestos organizados na cidade, a marcha da maconha de 2010 e o #CombustívelMaisBaratoJá de 2011, caíram no ridículo e no descrédito. O Mano Celo, como era conhecido artisticamente, sofria com isso. Ele achava que tinha uma missão, um papel muito importante a desempenhar na mudança social em curso na cidade. Sentia-se o porta-voz da retirada do poder das mãos das elites e sua entrega ao



estruturalbrasil.com.br

CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

ERICK PEREIRA
Advogado ▶ ewp@erickpereira.adv.br



Erick Pereira escreve nesta coluna aos sábados

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



União poliafetiva

Evento ocorrido no município paulista de Tupã provocou alvoroço e desassossego em muitos brasileiros. Um homem e duas mulheres foram ao Cartório de Notas da cidade oficializar, mediante escritura pública, união afetiva que se mantém, há três anos, na mesma residência.

A reformulação sócio-jurídica que as entidades familiares têm experimentado nas últimas décadas não as tornou imunes aos preconceitos e comportamentos de resistência apresentados diante de situações atípicas que desafiam dogmas persistentes e influentes na idealização e na formação dos vínculos.

A deferência ao pluralismo, uma das marcas das constituições republicanas, não permite ao Estado laico interferir na vontade de membros de arranjos familiares responsáveis pela formação de personalidades e auxiliares na concretização da norma de proteção à pessoa.

O livre arbítrio expresso na declaração de constituição de união estável concomitante, que detém status jurídico de sociedade patrimonial, não deveria motivar celeuma em vista de não enfrentar obstáculos do ponto de vista da Constituição Federal e do Direito Civil. E, embora o poliafeto não receba a proteção do Direito de Família – nele, a família é entidade formada por apenas duas pessoas, apesar da monogamia não ser princípio jurídico -, seus adeptos eventualmente poderão pleitear, na esfera cível, indenização por serviços prestados ao longo do tempo de convivência, divisão de bens em caso de separação e morte, entre outros direitos.

A importância do pioneirismo do registro da escritura pública de união poliafetiva não se restringe a proteger civilmente as relações não monogâmicas; abre flanco para se lutar por sua inserção nas entidades familiares acolhidas pelo ordenamento mediante solução oriunda do Judiciário ou do Legislativo.

Antes de atirar pedras de moralismo estéril, deveríamos reexaminar nossos preconceitos e ter em mente que o ordenamento jurídico brasileiro se constituiu como instância protetora, e não censora moral das escolhas dos modelos de relações afetivas dos cidadãos. Portanto, é razoável confiar que o debate principiado acerca da inserção e das repercussões sociais de modelos familiares atípicos aponte as fronteiras que a sociedade pretende fixar em relação à proteção jurídica do Estado. Já o fez em prol da união estável e da família homoafetiva.

Nesses tempos em que muitos recusam as diferenças ou fingem não ver o que salta à vista, não custa lembrar a lição do civilista francês George Ripert: "Quando o Direito ignora a realidade, a realidade se vinga, ignorando o Direito".

Onde estão

Dizem que são poucas as taças que o ABC tem. Mas não é verdade, pois quando estive na antiga sede do clube, que ficava na Afonso Pena com a Potengi, isso há bastante tempo atrás, já tinha pra mais de cem taças, e com certeza de lá pra cá esse número aumentou.

Natércio Gomes da Costa,
por e-mail

Ortográfica

Prezados senhores, Gosto muito da apresentação do Novo Jornal, como também de suas reportagens, porém não sei a quem me reportar para sugerir uma atenção melhor para os erros de pontuação, concordância, enfim todos aqueles que chamam nossa atenção. Por exemplo, na edição de hoje, 1ª página: "Entidades da saúde fazem, hoje desfile paralelo..." essa vírgula jamais deveria ser colocada. Sds

Wagner Medeiros,
por e-mail

Video

Vi há pouco o vídeo feito por Krhystal exclusivamente para o Novo Jornal. Achei demais! É claro que o vídeo não está com a qualidade maior do mundo, mas a intenção do jornal e a disposição da cantora fazem todo diferencial.

Allisson Santos,
por e-mail

Promoções

Muito legal essa promoções de ingressos que o jornal tem feito. Tomara que aumente com o passar do tempo.

Aldemir Chagas,
por e-mail

Buracos

É impressionante como a cidade está esburacada. No bairro Nordeste, por exemplo, a via é um verdadeira pista de obstáculos. Chega ao ponto dos buracos já terem profundidade tamanha que a terra já está aparecendo. Mas isso é apenas um sinal de como a cidade está abandonada. Por onde a gente passa há lixo e descuido. É muito triste ver Natal, uma cidade tão bonita, abandonada desta forma.

Iris Borges,
por e-mail

Informação

Passou um mês e ninguém fala mais nos salários dos funcionários públicos. É impressionante como

a população e a imprensa esquecem os assuntos. Veja bem: o Novo Jornal, que foi quem colocou as listas para todo mundo ver, tinha a obrigação de verificar agora se tudo o que foi dito com relação ao mês atípico de pagamentos foi verdade ou tudo não passou de desculpa para justificar os salários dos marajás. O jornal deve isso a seus leitores.

Emanoel Nóbrega,
por e-mail

Ipad

Acho sensacional essas edições especiais que o Novo Jornal faz para Ipad. Eu aproveito sempre porque tenho o tablet da Apple. Mas acho sinceramente que o Novo deveria investir na ampliação desse trabalho para os outros tablets. Eu mesmo já tenho plano de comprar o Nexus, da Google; e gostaria de continuar aproveitando os conteúdos extras que são oferecidos só que para android.

Alan Gomes,
por e-mail

Assine

3342.0350

Em até 12 x nos cartões

NOVO
JORNAL

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VIGOROSO DE LEGALIA

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

DICAS ORAL WAY

O FIO DENTAL ESGARÇA NOS SEUS DENTES? VOCÊ PODE ESTAR PRECISANDO DE TRATAMENTO.



MIDWAY | 3646.3306 • SEA WAY | 3642.1967 • WWW.ORALWAY.COM.BR

HYUNDAI TAXA ZERO 50% DE ENTRADA 24X SEM JUROS

MAIS TECNOLOGIA,
MAIS DESIGN,
NENHUM JUROS.

TUCSON
MADE IN BRAZIL

A QUALIDADE DE UM HYUNDAI FABRICADO
NO BRASIL EM CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS.



i30

O HATCH MÉDIO MAIS COMPLETO,
EQUIPADO E PREMIADO DO MERCADO.

Veloster
A TECNOLOGIA, DESIGN E SEGURANÇA
DE UM CARRO GENIAL.



ELANTRA
SEGURANÇA, DESEMPENHO, DESIGN
E TECNOLOGIA QUE CONQUISTARAM
O MUNDO.



Gabardo

NATAL
LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



HYUNDAI MONTADORA | **CONSÓRCIO HYUNDAI** | **O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.**



FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GZ63, SENDO R\$ 28.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.226,72 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 56.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 57.441,28. TUCSON GLS 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.396,04 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.504,96. ELANTRA AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. G982, SENDO R\$ 43.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.861,67. VALOR À VISTA R\$ 86.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 87.680,08. VELOSTER 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. I-087, SENDO R\$ 41.500,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.798,18. VALOR À VISTA R\$ 83.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 84.656,32. (PINTURA NA COR BRANCA OU VERMELHA, ACRÉSCIMO DE R\$ 5.000,00). TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECCÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANÇEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 10/09/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA.



AV. AMINTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito

PRA VER A BANDA PASSAR...

/ 7 DE SETEMBRO /

DESFILE DE ENTIDADES ESTUDANTIS E DAS FORÇAS ARMADAS, EM COMEMORAÇÃO AO DIA DA INDEPENDÊNCIA, CONTINUA EMOCIONANDO O PÚBLICO



► Desfile começou pouco depois da 9hs nas proximidades da Praça Pedro Velho



“

É A PRIMEIRA VEZ QUE VENHO POR CAUSA DA MINHA FILHA, MÃE CORUJA NÉ? TEM QUE VER”

Elisângela Costa,
Assistente de marketing



“

TRAGO (A BANDEIRA) TODO ANO PARA SIMBOLIZAR O SIGNIFICADO DA NOSSA INDEPENDÊNCIA”

Maria Lopes Lemos,
Dona de casa



► Maria José da Silva, acompanhada da filha Sueli Guedes: guarda-chuva como proteção contra o sol

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

DO FINAL DA Avenida Prudente de Moraes, passava das 9h quando se ouviu a primeira banda passar. Era apenas o início dos agrupamentos diferentes que fariam o desfile do 7 de setembro de 2012 acontecer até quase meio dia no entorno da Praça Pedro Velho, bairros de Tirol e Petrópolis. Entre os 1.400 alunos de escolas municipais, estaduais e particulares que abriram o desfile, Estefani Costa, 13 anos, era destaque como madrinha de bateria pelo Centro Educacional O Mestre.

Grudada na grade e segurando uma máquina fotográfica, a “mãe coruja”, como ela mesma se definia, se emocionou de forma discreta e sem perder nenhum passo da filha. “É a primeira vez que venho por causa da minha filha, mãe coruja né? Tem que ver”, justificava Elisângela Costa, 30 anos, assistente de marketing.

A cena lhe fez recordar o passado, quando ainda era estudante. Ela diz que nunca desfilou, mas que acompanhou as colegas de sala nos preparativos. “E hoje é emocionante ver a minha filha começando, desde pequenininha, a valorizar um momento importante da nossa história”, garante.

Ainda sem desfilar, mas também pela primeira vez prestigiando um desfile de 7 de setembro, a pequena Camila Lemos, de 7 anos, procurava uma proteção nos pés da mãe, em frente à grade que separava a família da Avenida. Mara Lopes Lemos, 41 anos, dona de casa, nunca perdeu um desfile de 7 de setembro e de longe dava para ser notada, já que, além da filha, também havia levado para o desfile uma bandeira do Brasil.

“Essa bandeira é da senhora?”, perguntou a reportagem. “É sim”, respondeu Mara Lopes fazendo questão de levantar e balançar a bandeira. “Trago todo ano para simbolizar o significado da nossa independência, moço”, explica. “Para mim é muito importante prestigiar esse momento porque me faz sentir cidadã”, avalia.

Muito embora sua filha não tenha desfilado ontem, a menina ensaiou há pouco tempo quando a escola em que estudava, Futuro Feliz, no bairro do Alecrim, promoveu um desfile em homenagem à data. “Foi a coisa mais linda do mundo”, conta a mãe coruja que, com o sol forte, não desistiu de acompanhar o cortejo.

E para se proteger do sol valia de tudo, principalmente usar guarda-chuvas, como Maria José da Silva, 80 anos, acompanhada de sua filha Sueli Guedes, 56. Embora seja natural da Paraíba e dona Maria ainda more lá, precisamente em Brejo dos Santos, todos os anos elas se encontram no feriado.

“Ontem (quinta-feira) mesmo eu levei ela para ver o balé Bolshoi no Teatro Riachuelo, mas ela não se emocionou tanto como se emocionou aqui”, conta Sueli, se espremendo para não perder o relativo conforto proporcionado pela cadeira na qual estava sentada. “Eu estou achando tudo lindo, é sempre muito bonito ver as nossas forças armadas nesse dia”, explica dona Maria.

“Eu adoro argentino por causa disso: eles sempre usam a bandeira do país e fazem questão de prestigiar seus eventos, assim como em Londres o povo comparece à troca das guardas. Aqui, no Brasil, só se veste camisa quando é Copa do Mundo”, critica Sueli.

Ela também defende que o público de um desfile de 7 de setembro não seja formado apenas por pessoas desinformadas e de baixa renda social. “Não concordo com essa ideia, acho que tem gente de todo o tipo porque é um momento que engrandece o civismo de cada um”, argumenta.

Se não há camarote, tem quem tenha criatividade, como Auxiliadora Melo, 54 anos, que, acompanhada de suas sobrinhas, conferia o desfile em cima do balcão lateral do trailer de lanches de sua irmã. “É um trailote, trailer e camarote”, explica a pequena e falante Estefani Aparecida, 8 anos, uma de suas sobrinhas.

“Ah, é o primeiro ano que eu trago as minhas sobrinhas, mas elas estão se comportando bem, felizmente, estão aqui quietinhas”, diz Auxiliadora, com os pés encolhidos para caber todo mundo no espaço. “Eu sempre acompanho e me lembro de quando eu desfilei em 82 pela escola Anísio Texeira”, revela.

Daquela época, ela guarda na lembrança a rigidez no figurino. “Hoje em dia é tudo muito esculhambado, cada um com um tênis de uma cor e antigamente era todo mundo igual da cabeça aos pés”, afirma. “Mas o que eu me lembro mesmo é que fiquei muito cansada e com sede”, confessa Auxiliadora caindo na gargalhada.



► Desfile desperta o sentimento patriótico da população



► Cerca de 5 mil pessoas, entre civis e militares, participaram do desfile

RECORDAÇÕES DE OUTROS TEMPOS

Havia também quem, ao ver o desfile, se lembrasse de quem já se foi. Maria Aparecida, 72 anos, nem se mexia muito para não perder o lugar sob a sombra. Questionada sobre o momento mais emocionante, ela foi direta: o desfile da Marinha.

“Sou viúva de um marinheiro há quase 10 anos e toda vez que vejo o desfile deles, me lembro muito”, explica, contando um pouco de sua história. “Me casei muito novo e vivemos juntos até que ele decidiu partir para o Rio de Janeiro, nos separamos e por lá ele faleceu”, recorda.

Acompanhada do irmão José Ronaldo, ela explica que não perde nenhum ano, já que é importante agradecer a “Dom Pedro I pela independência”, brinca. Para reservar a sombra, eles chegaram aos 7h30 e garantem que todo ano a rotina se repete. “Esse ano tá muito diferente né?”, observam.

“Naquela época era muito mais importante”, defende José. “Para mim, o melhor aconteceu em 1970, era muito mais importante e terminava mais tarde porque as pessoas vinham prestigiar mesmo”, recorda, dizendo também que seu momento preferido nas comemorações é a passagem da Aeronáutica. “Que por sinal está passando agora”, apontou.

Aproximadamente 5 mil pessoas, entre civis e militares, participaram do desfile de 7 de setembro na capital potiguar.


Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



Manifestantes estendem faixa de protesto



Dilma assistiu ao desfile com a filha e o neto

BRONCA FEDERAL

/ INDEPENDÊNCIA / PROTESTO CONTRA MENSALÃO E PRISÃO DE FEMINISTAS MARCAM NO DESFILE DE 7 DE SETEMBRO EM BRASÍLIA

FOLHAPRESS

DUAS INTEGRANTES DO grupo feminista Femen foram presas em Brasília ontem após invadirem o desfile militar de Sete de Setembro realizado na Esplanada dos Ministérios, com os seios nus. A ação das ativistas ocorreu por volta das 10h30 entre os ministérios do Exército e da Fazenda.

As ativistas Sara Winter e Júlia Kaus foram encaminhadas para a Delegacia de Repressão a Pequenas Infrações. Segundo integrantes da Polícia Militar - que estavam no local no momento da invasão - as duas integrantes do grupo Femen pularam o gradeado que isolava o público sem a parte de cima das camisas. "Foi tudo muito rápido. Por aqui os protestos são normais", disse Fabiana Rodrigues, moradora de Brasília que estava com a família próximo ao local do incidente.

Logo após a invasão do espaço reservado para o desfile elas foram presas por quatro PMs e levadas para a delegacia.

As ativistas protestaram em favor da emancipação da mulher brasileira. Para elas, o Brasil ainda é uma "colônia de exploração", sob a ótica feminista.

Marcha contra a corrupção
Cerca de 10 mil pessoas, pelos cálculos da Polícia Militar, participaram da marcha contra corrupção, o que ocorreu paralelamente ao desfile de 7 de setembro em Brasília.

Aos gritos de "ei, você parado, também foi roubado", o "Movimento Contra a Corrupção" protestava contra os réus do mensalão e a corrupção no país.

SERRA USA MENSALÃO CONTRA O PT EM HORÁRIO ELEITORAL

No programa eleitoral de ontem, o candidato a prefeito de São Paulo José Serra (PSDB) usou pela primeira vez na TV o julgamento do mensalão para atacar o candidato Fernando Haddad (PT).

"Não adianta dizer que faz o bem, fazendo o mal", disse o candidato, em referência às melhorias promovidas pelo governo federal que Haddad usa em sua campanha.

"Eu digo isso por que o STF (Supremo Tribunal Federal) está julgando agora o mensalão, mandando para cadeia um jeito maldéfico, infasto de fazer política", atacou.

Apesar de usar o episódio, Serra é apoiado pelo PR, partido do deputado Valdemar Costa Neto (PR-SP), réu no mensalão.

A marcha contou com a presença de Inri Cristo, catarinense que se diz a reencarnação de Jesus Cristo. Ele disse que foi à marcha em apoio ao movimento. "A burocracia e a corrupção são as causas dos males do país", afirmou.

No total, a Polícia Militar usou 1.600 policiais para fazer a segurança de um público estimado entre 35 mil e 40 mil pessoas.

DILMA

A presidente Dilma Rousseff abriu o desfile cívico-militar do 7 de setembro na Esplanada dos Ministérios, em comemoração ao Dia da Independência, ontem. Dilma desfilou sozinha em carro aberto, o rolly royce da Presidência da República, até a tribuna de honra - de onde acompanha o desfile ao lado da filha, Paula, do neto, Gabriel, e do genro.

Vários ministros participam da cerimônia, inclusive parte dos integrantes do STF (Supremo Tribunal Federal), que julgam a ação penal do mensalão: Carlos Ayres Britto e Ricardo Lewandowsky. A cúpula do governo também comparece em peso ao desfile, como o presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS).

Dilma foi aplaudida por convidados ao chegar ao palanque oficial das autoridades. Ao contrário da moradia na cidade de São Paulo em seu programa. O petista usou o ex-presidente Lula para apresentar o programa Minha Casa Minha Vida, que promete trazer para a cidade.

Marta Suplicy criticou o desempenho do prefeito Gilberto Kassab (PSD) e de Serra na construção de moradias populares, tema da propaganda do petista.

Valdemar é acusado de receber R\$ 8 milhões do valerioduto. Outros programas

O programa de Celso Russomanno (PRB) explorou a pesquisa Datafolha que o mostra à frente dos outros candidatos, com 35% das intenções de voto.

Fernando Haddad tratou da questão da moradia na cidade de São Paulo em seu programa. O petista usou o ex-presidente Lula para apresentar o programa Minha Casa Minha Vida, que promete trazer para a cidade.

Marta Suplicy criticou o desempenho do prefeito Gilberto Kassab (PSD) e de Serra na construção de moradias populares, tema da propaganda do petista.

Gabriel Chalita (PMDB) falou sobre a educação e prometeu aumentar o número de creches.

BOSQUE DO COQUEIRAL

SEU ESPAÇO DE LAZER EM UM CONDOMÍNIO RESORT.

VISITE O NOVO ESPAÇO ECOMAX NO SHOPPING CIDADE JARDIM E NA BUSINESS STORE DO NATAL SHOPPING. VENHA CONHECER O BOSQUE DO COQUEIRAL.

- Piscinas • Arvorismo
- Espaço fitness
- Quadra poliesportiva
- Circuito para corrida
- Segurança 24h
- Condomínio murado
- Ruas pavimentadas, iluminadas e drenadas
- E muito mais

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO:
ecomax
fazer bem feito é da nossa natureza
Natal 84 4005.0800 - João Pessoa 83 4009.4050
www.ecomax.eng.br

ECOMAX, A CONSTRUTORA DA CIDADE DOS BOSQUES.

A 5 minutos da Praia de Cotovelo
RN-313, Estrada de Pium

Registro de Incorporação nº R-2-12812. Serviço Único Notarial e Registral de Nísia Floresta/RN. Licença Ambiental nº 2010-038333/TEC/LP-0137 - IDEMA. Alvará de Construção nº 2011.000418-0 - Prefeitura Municipal de Nísia Floresta/RN. As cores, perspectivas, fotos e demais imagens dessa peça publicitária têm caráter meramente ilustrativos. Os móveis e acessórios expostos aqui não são parte integrante do contrato. Área de lazer equipada conforme memorial descritivo. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nessas imagens é meramente ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento.

VENDAS:

LEITE LEAL
IMÓVEIS
84 3201-1908

BrasilBrokers
Abreu
(84) 3203.3000

OU PROCURE A IMOBILIÁRIA DE SUA PREFERÊNCIA.

Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,028		2,56%	7,5%	0,41%
TURISMO	2,100	2,600	58.321,24		



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

DIMINUIR PARA FAZER CRESCER

/ AVALIAÇÃO / REDUÇÃO DAS TARIFAS DE ENERGIA ANUNCIADA POR DILMA ROUSSEFF VAI ESTIMULAR A PRODUÇÃO E A QUEDA DA INFLAÇÃO, DIZ PAULO BERNARDO

A redução das tarifas de energia elétrica a partir de 2013 vai estimular a produção no país e a queda da taxa de inflação, disse ontem o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, depois de acompanhar o desfile de Sete de Setembro em Brasília. Ele confirmou a expectativa do governo de impulsionar, com essa medida, a competitividade do país.

"Temos uma coisa preciosa que é o mercado de consumo, com emprego quase pleno, as pessoas com poder aquisitivo e os salários que ainda estão aumentando. Se tiver consumo, a produção vai crescer bastante", disse o ministro.

Os detalhes da medida ainda serão anunciados na próxima terça-feira. Anteontem, a presidenta Dilma Rousseff adiantou que haverá redução de 16,2% para os consumidores residenciais e de 28% para as indústrias.

O governo deve agir em duas frentes para assegurar essas reduções. Uma das medidas deve recair em dez encargos sobre o setor que são cobrados hoje e que representam cerca de 10% do valor do serviço. Essas cobranças poderão ser reduzidas ou extintas. O governo também deve renovar alguns contratos de concessões do setor elétrico que começam a vencer a partir de 2015.

A demora na retomada do crescimento econômico do país, com o Produto Interno Bruto (PIB) - a soma de todas as riquezas produzidas - registrando crescimento de 0,6% no primeiro semestre do ano, reflete de forma significativa na menor expansão da demanda por energia elétrica.

A expansão acumulada de janeiro a julho deste ano ficou



WILSON DIAS / ABR

► Ministro Paulo Bernardo acredita que se tiver consumo a produção vai crescer bastante

em 3,8%. Já a demanda por energia em julho foi apenas 1,4% maior que a do mesmo mês do ano passado. A "modesta" expansão também é reflexo da queda no consumo de energia do setor industrial que ficou em -1,6%, a segunda retração consecutiva.

O crescimento tímido e a demora na retomada da expansão do PIB levou a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) a revisar para baixo o aumento da demanda de energia elétrica para 2012: de 4,5% para 3,5% - expansão ainda menor do que a taxa de 3,6% registrada em 2011.

Em entrevista à Agência Brasil, o presidente da EPE, Maurício Tolmasquim, admite que a expansão da energia elétrica está abaixo da esperada pela empre-

sa. "Aparentemente ainda estamos com um crescimento muito modesto da economia. A indústria teve queda no consumo de energia elétrica por dois meses consecutivos, o que mostra que o setor ainda não retomou sua curva de expansão, mas esperamos que nos próximos meses deste segundo semestre a situação possa ser revertida."

"Há perspectiva de retomada do crescimento, tudo indica que o segundo semestre será um período com crescimento mais forte, então eu acredito que possamos terminar o ano com um consumo maior."

Sobre o pequeno crescimento verificado em julho no consumo residencial (1,7%), Tolmasquim ressaltou que o fenômeno é decorrente de fatores con-

junturais. "O baixo crescimento do consumo residencial decorre de fatores conjunturais, como temperatura, número de dias do mês. Mas o setor comercial [aumento de 6,6% em julho na comparação com o mesmo mês de 2011] continua crescendo muito, o que em parte compensa a queda na demanda das residências", avaliou.

Tolmasquim admitiu que a queda no consumo de energia aumenta as garantias do sistema do ponto de vista da oferta. "Nós temos um excedente de energia que garante o abastecimento até 2015. Então, estamos em uma situação bastante tranquila em termos de atendimento do mercado e já estamos pensando mais adiante: no segundo quinquênio deste decênio."

/ IMPORTAÇÕES /

ITENS 'PROTEGIDOS' PELO GOVERNO TÊM QUEDA

As importações dos produtos protegidos pelo governo no comércio exterior estão em queda e têm pouca relevância para a balança comercial. Até julho deste ano, as importações dos cem itens que terão a alíquota de importação elevada para 25%, em média, somaram US\$ 4,9 bilhões, o equivalente a 3,8% do total comprado pelo Brasil no exterior no período.

Os números, da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), também mostram que o grupo não está sofrendo uma enxurrada de importações. Pelo contrário, elas caíram 4% em comparação com os primeiros sete meses de 2011, enquanto o total das importações brasileiras subiu 3%. Em volume, que exclui os efeitos da variação cambial sobre o resultado, a retração nas compras é de 7%. "Vale a pena passar para o mundo a imagem de protecionista por 4% das importações?", diz José Augusto de Castro, presidente em exer-

cício da AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil). Para ele, a medida seria justificável apenas para os produtos com evolução significativa nas compras.

Com exceção de alguns setores mais ameaçados pelos importados, como o têxtil e o de calçados, as importações de muitos itens da lista cedem neste ano. É o caso de produtos de alumínio, cujas importações caem 25% até julho e químicos (-26%).

O objetivo principal da medida não é zelar pelo balanço de pagamentos, mas, sim, proteger a indústria nacional. Por isso, além da evolução das importações, o governo levou em conta fatores como agregação de valor na indústria e uso da capacidade instalada para elaborar a lista. Sobre o desempenho das importações, o Ministério do Desenvolvimento esclareceu que foram avaliadas séries anuais a partir de 2009, e não só os anos de 2011 e 2012.

/ ESTADOS UNIDOS /

DESEMPREGO CAI, CONTRATAÇÕES TAMBÉM

A taxa de desemprego nos Estados Unidos caiu em agosto a 8,1%, mas as contratações no país também registraram uma forte queda, segundo cifras publicadas hoje pelo departamento do Trabalho. A economia americana criou 96 mil empregos em agosto, ou seja, 32% a menos que no mês anterior. Os analistas esperavam uma desaceleração menos marcada nas contratações, com 130 mil novos postos, e esperavam uma taxa de desemprego estável em relação a julho, de 8,3%.

A taxa de desocupação era de 7,8% quando Barack Obama assumiu a Presidência, em janeiro de 2009, mas na mesma época rompeu a barre-

ira dos 8% e não cai mais abaixo deste patamar há 42 meses consecutivos. Ontem foi divulgado que o setor privado foi responsável pela criação de 201 mil novos postos de trabalho nos Estados Unidos em agosto, segundo dados da consultoria de negócios ADP. É o maior saldo mensal desde março.

A ADP também comunicou na quinta a revisão para cima dos números relativos a julho, da estimativa anterior de 163 mil para 173 mil novos empregos criados nas empresas de capital privado. Os resultados surpreenderam as expectativas e vieram um dia antes dos números oficiais de desemprego.

BRASILEIRÃO 2012 SÉRIE B.

- Narração de Glauber Nascimento
- Comentários de Mario França
- Reportagem de Mályk Nagib e Iuri de Souza

JOGADORES SE AGRIDEM NA GRANDE ÁREA ENQUANTO BATEADOR SE PREPARA PARA COBRAR O ESCANTEIO QUE PODE MUDAR A CLASSIFICAÇÃO DOS LÍDERES DO CAMPEONATO.

OUÇA O QUE NINGUÉM VIU.

SÃO CAETANO X ABC
Sábado - 08/09 - 21h
Anacleto Campanella (São Caetano do Sul)

Nordestão
AMOR PELO RIO GRANDE DO NORTE

harabello24
Seu sonho sem fronteiras

SKY
HDTV É ISSO
3654-3003

Norte Shopping
Um Lugar Especial

CBN
RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA

CBN
RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA
NATAL 1190AM

SGR
SISTEMA GLOBO DE RÁDIO

REDE TROPICAL

Patrocínio



FILHAS DE PAPAI E PAPAI

/ COMPORTAMENTO / O PSICÓLOGO CARLOS CRUZ FAZ PARTE DE UM GRUPO DE 985 CASAIS FORMADOS POR PESSOAS DO MESMO SEXO, QUE MORAM NO MESMO DOMICÍLIO, SEGUNDO O IBGE

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

A FAMÍLIA DE Carlos Henrique Souza Cruz se assemelha bastante a uma família tradicional. Aos 51 anos, o psicólogo carioca possui cônjuge e vive com duas filhas, no bairro de Emaús. Essa configuração e seu funcionamento interno são iguais aos de todas 377.239 famílias tradicionais do Rio Grande do Norte, formadas por casais com um ou mais filhos, de acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O que faz com que essa organização familiar fuja do padrão é um fato que pouco influencia a vida doméstica de seus quatro integrantes: em vez de um pai e uma mãe, quem toma conta das pequenas Pérola Suelen, 11, e Pétala, 9, são dois pais.

Carlos Cruz e seu parceiro, o também carioca Wagner da Mata, professor universitário de 48 anos,

fazem parte de uma parcela da sociedade ainda muito pequena, mas que está ganhando cada vez mais espaço. Existem 985 casais formados por pessoas do mesmo sexo morando no mesmo domicílio no Rio Grande do Norte, o que representa 0,1% das 899.513 unidades domésticas do estado.

As mulheres compõem a maioria: são 659 casais de mulheres contra 326 de homens. A taxa é semelhante à do resto do país: existe um total de 60 mil casais homossexuais dividindo o mesmo teto no Brasil, representando também 0,1% das 57 milhões unidades domésticas brasileiras.

Esses números inclusos no Censo 2010 podem até parecer inexpressivos, mas configuram pelo menos uma mudança de postura em relação a como os casais homossexuais eram tratados nas coberturas censitárias até então. No censo publicado anteriormente pelo IBGE, o do ano 2000, não

era sequer contabilizado o número de pessoas que moram juntas a parceiro(a) do mesmo sexo.

A família de Carlos e Wagner começou com um encontro casual, quando ambos ainda moravam no Rio de Janeiro. "Eu estava andando na rua, indo em direção a minha casa, e ele estava indo comprar bananada. Nos olhamos, batemos um papo, combinamos um encontro... Logo depois começamos a sair e em pouco tempo passamos a morar juntos", conta o psicólogo. O casal já está junto há 20 anos.

Os dois decidiram mudar para Natal quando já tinham sete anos de relacionamento. Foi na capital potiguar que a família começou a se desenvolver e tomar a forma que tem hoje. Há nove anos, os dois decidiram adotar as filhas e há três, formar uma união estável. Quando Carlos, que é militar da reserva, tentou listar Wagner como dependente na Aeronáutica, no entanto, o pedido foi indeferido.

Somente quando o Supremo Tribunal Federal determinou que uniões homossexuais deveriam ser consideradas entidades familiares, em maio de 2011, é que o psicólogo entrou com a documentação necessária e firmou a união com seu parceiro.

Um próximo passo natural seria o casamento. No dia 23 de agosto, dois profissionais liberais que preferiram não revelar sua identidade à imprensa conseguiram o direito de serem legalmente casados. A decisão, tomada por desembargadores da 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do RN, foi inédita no estado.

Carlos, no entanto, afirma que ele e Wagner não têm interesse em fazer isso. "Já temos a união estável e um testamento pronto, não precisamos nos casar. Mas eu acho essa uma decisão ótima. Faz valer a parte da Constituição que diz que todos são iguais perante à lei", destaca.

ORGULHO E PRECONCEITO

Carlos Cruz não se lembra de nenhuma manifestação pública de discriminação que ele ou Wagner tenham sofrido. O único constrangimento sofrido nos seus 20 anos de relacionamento com o parceiro teve lugar no Colégio Agnus Dei, causado por uma professora de educação cristã. "Essa professora disse na sala de Pétala, que estudava lá na época, que dois homens juntos eram coisa do diabo. Ela me contou isso. Eu apenas perguntei para ela: 'você também acha isso?', e ela não pensou antes de responder: 'eu, não'".

Ele e Wagner escreveram uma carta para a diretora do colégio, que se desculpou pelo ocorrido, falou que se tratava de um caso isolado e remanejou a professora para outro setor do colégio, que de resto sempre os tratou muito bem. O casal também nunca sofreu nenhuma discriminação na rua ou na vizinhança, e Carlos acredita que isso é justificado pelo fato de os dois não terem vergonha nenhuma de quem são. "Sempre nos respeitamos e nunca demos nenhum cabimento para que fôssemos alvo de preconceito", aponta.

Apesar da postura decidida, o psicólogo conta que demorou para se assumir gay. Carlos conta que já sabia que era gay desde que se entendia por gente, mas só assumiu aos 30 anos. Chegou até a ser casado durante oito anos com uma mulher. Hoje, ela é uma boa amiga. "Quando eu me casei com Márcia ela não sabia que eu me sentia atraído por homens, nós conversamos a respeito. Mas eu me casei com ela mesmo assim por causa das pressões sociais e até uma pressão de mim mesmo", afirma.

Seus pais, que são evangélicos, não aceitam o fato, embora respeitem o filho. "Nunca fui hostilizado, mas eu sei que desconstruí um pouco o que eles esperavam de mim. Ainda nos encontramos. Nas férias vamos vou com as meninas visitá-los no Rio todo ano e somos tratado bem. Só não levo Wagner junto", ressalva. Os pais de Wagner, por outro lado, nunca tiveram nenhum problema com a orientação sexual do filho e recebem constantemente o genro em sua casa.

Embora reconheça que o preconceito ainda existe, como pode ser evidenciado pela demonstração dada pela professora do Agnus Dei ou pelo posicionamento de seus pais, Carlos acha que a discriminação está diminuindo a cada dia que passa. "Uma vez fui a São Paulo e encontrei vários casais de jovens gays se beijando em frente a um posto de polícia, um namoro como teria qualquer casal heterossexual. E alguns não passavam dos 15 anos", aponta. "A sociedade é mais tolerante hoje do que quando eu era mais jovem", arremata.

UMA AMIGA MINHA ME LEVOU PARA UM ORFANATO EM RECIFE E FIQUEI ENCANTADO COM A PÉROLA. DECIDI ADOTAR ELA E PÉTALA, A IRMÃ MAIS NOVA"

Carlos Henrique Souza Cruz,
Psicólogo



► Carlos Henrique Souza Cruz, psicólogo, mora no bairro de Emaús

PÉROLA E PÉTALA, DUAS FILHAS DO PAI

Carlos Cruz e Wagner da Mata foram os protagonistas de um feito até então inédito no Brasil. Foram os primeiros homossexuais brasileiros que conseguiram adotar uma criança em conjunto, fato que gerou jurisprudência. Antes da adoção de Pérola e Pétala, um dos membros do casal tinha que entrar sozinho com o pedido de adoção e, posteriormente, o outro precisava entrar na Justiça para ter a paternidade (ou maternidade) reconhecida.

A paternidade sempre foi essencial para Carlos. "Nunca abriria mão disso. Eu fazia questão de ser pai". De início Wagner não queria, mas com o tempo seu instinto paternal falou mais alto e ele combinou a adoção com o parceiro. Os dois cariocas planejavam fazer o

procedimento usual: um adotaria e o outro entraria depois na Justiça. Mas quando já estavam se mobilizando para adotar uma criança de algum lar de Natal, uma viagem que Carlos fez para Recife por causa de um congresso mudou toda a coisa de figura.

"Uma amiga minha me levou para um orfanato em Recife e fiquei encantado com a Pérola. Decidi adotar ela e Pétala, a irmã mais nova. Comecei a fazer o procedimento como se fosse adotar sozinho, mas o juiz de Recife questionou isso e pôs o nome de Wagner também. No final, conseguimos adotar, e em conjunto. As certidões delas tem os nomes de nós dois", lembra o psicólogo, que chegou a escrever um livro sobre o assunto intitulado "Duas Filhas,

Dois Pais: Adoção Homoafetiva", publicado em 2008.

As duas meninas, que levam o sobrenome "Souza da Mata", levam a vida como qualquer outra garota da mesma faixa etária. Segundo Carlos, os programas preferidos da família são ir ao cinema ou à praia. O pai as descreve como duas pestinhas: "São muito agitadas, correm de um lado para o outro o tempo todo. Mas assim é melhor do que se elas fossem muito paradas, né?". observa.

Pérola estuda no Colégio Agnus Dei, de vertente evangélica, e Pétala, que é mais estudiosa, está no CEI da Zona Sul. O psicólogo - que, embora tenha nascido em um lar evangélico se considera uma pessoa espiritual sem religião definida - conta que as duas reconhe-

cem que sua família é diferente, mas não tem nenhum problema em relação a isso: "Nós somos bem resolvidos, e isso passa para elas. Elas ainda não entendem tudo que isso representa, mas vão descobrindo aos pouquinhos, quando ficarem mais velhas e a própria sexualidade delas despertar".

Carlos emociona-se ao lembrar de uma demonstração de carinho dada por Pétala. "Elas sabem que eu e Wagner nos gostamos muito. Um dia Pétala nos viu abraçados e falou 'você ama muito ele, né?', lembra o psicólogo. Para ele, o abandono com o qual elas tiveram que conviver no orfanato é um fato muito mais grave e preocupante do que qualquer implicação social que ter dois homens como pais poderia acarretar.

Números

► 985 unidades domésticas do Rio Grande do Norte são habitadas por casais do mesmo sexo, o que representa 0,1% de todas unidades potiguares

► 659, ou 66,9% do total, são habitadas por casais de mulheres
► 326, ou 33,1% do total, são habitadas por casais de homens

► 60 mil unidades domésticas do Brasil são habitadas por casais do mesmo sexo, o que representa 0,1% de todas unidades brasileiras
► 32.280, ou 53,8% do total, são habitadas por casais de mulheres
► 27.720, ou 46,2% do total, são habitadas por casais de homens

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



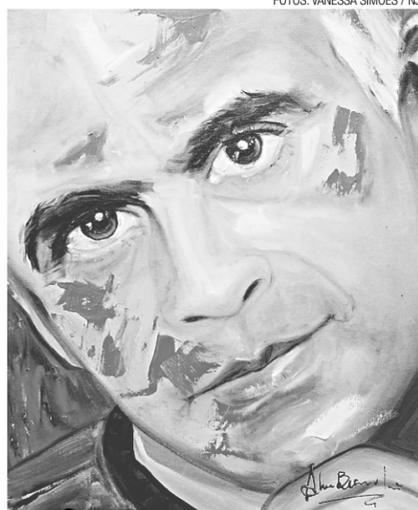
Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

RENATO LISBOA
DO NOVOJORNAL

ELE CHEGOU, EM sua própria definição, ao "terceiro sexo", ou seja, tornou-se sexagenário. O jornalista e escritor Franklin Jorge completa hoje 60 anos com um legado importante para a nossa literatura, seja com sua própria obra ou o seminal registro dos livros de outros autores. O respeito à palavra, a proximidade dela e a transformação por elas imposta talvez sejam a melhor maneira de compor esse natural de Ceará-Mirim que cresceu alimentado pelas histórias do gentio de Assu.



FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ

/ ENTREVISTA / ÀS VÉSPERA DE CHEGAR AO "TERCEIRO SEXO", O ESCRITOR FRANKLIN JORGE RECEBE REPÓRTER DO NOVO JORNAL NA VILA DOS ESPANHÓIS PARA UMA CONVERSA FRANCA

Assinatura do homem

Franklin nos recebeu ontem em sua casa na Vila dos Espanhóis, um pequeno e charmoso condomínio no Tirol. Uma tarde tranquila do feriado de 7 de setembro, porém, na noite anterior, ele estava em um jantar organizado em sua homenagem pelo colunista social Toinho Silveira, no restaurante de comida portuguesa Santa Maria, com direito a uma apresentação privada da banda de rock dos anos 1970 Gato Lúdico. "Gostei muito dessa festa. Até agora estou agitado por causa dela", diz ele, após uma pequena e compreensível falha na memória, resquício da balada.

Casa de jornalista, Franklin mora em um lugar arrodado de livros, revistas, catálogos, manuscritos e encadernações por todos os lados. Assim que me recebe (a fotógrafa chegaria momentos depois), o aniversariante mostra alguns quadros que estão na área de sua residência. Um deles foi presenteado por Willian "Keka" Galvão, de autoria de Ricardo Rodrigues. "Keka me deu para que eu comprasse uma casa em Mossoró e tivesse um lugar para guardar o quadro", diz ele. Até hoje, Mossoró foi o único lugar onde ele comprou um imóvel.

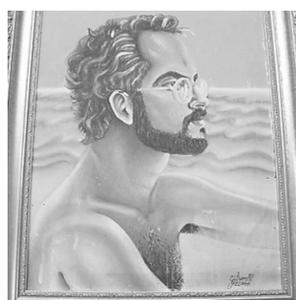
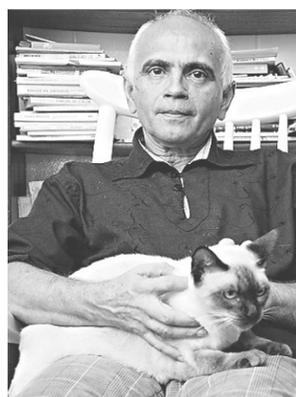
Mas o quadro está na casa onde ele mora, na Vila dos Espanhóis, acompanhado pelas gatas Daiane, Perdida e Pequetita. Como Baudelaire, Paulo Francis e Jorge Luís Borges, Jorge gosta dos felinos. "Além de me divertirem muito e me acordarem para brincar, gostos de gatos por serem enigmáticos, silenciosos e misteriosos", conta ele.

Embora tenha nascido em um casarão ao lado da estação de trem de Ceará-Mirim, Franklin Jorge foi ainda muito novo para o município de Assu, onde foi formado para ele lidar com o mundo das letras.

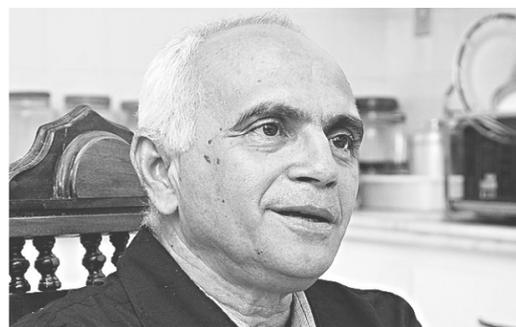
Mesmo depois se deparando com as obras de seus mestres, autores como Montaigne, Machado de Assis, Câmara Cascudo, Borges e "a voz rouca das ruas", foi importantíssimo para ele ouvir figuras como Pedro Pixuí, um agricultor e "desasnador" do Vale do Assu. Interessante é o termo "desasnador": aquele que faz as pessoas deixarem de ser asnos, burros. Ou ainda, aquele dá "luzes aos brutos". "Eu fugia de casa à noite para ouvir pessoas como ele e ficávamos

em volta dos córdeis, que eram conhecidos apenas como folhetos ou romances", afirma. Era comum ele ouvir nessa época histórias sobre as grandes secas na região, como a 1877.

As pessoas simples nunca deixaram de ter importância para ele. Na década de 1990, em uma viagem para o município de Portalegre, encontrou com o senhor Calixto, de 100 anos, e ficou impressionado com a noção que aquele homem centenário, analfabeto e negro tinha dos políticos. Calixto dissera a ele o que pensava dos homens públicos: "Políticos representam o apocalipse na Terra. Pragas de Deus. É um povo que vive de comer quando todos fazem jejum. São uma calamidade para o justo, o fermento da guerra. Todo poder cai. O abuso leva ao fim", disse Calixto a Jorge. "Esses encontros são sensacionais. É de quando se extrai muito material literário interessante", atesta o jornalista.



► Franklin Jorge, na companhia de livros, felinos e quadros: "Jornalismo é tedioso"



LITERATURA ANTES DO JORNALISMO

Franklin Jorge é bem mais denso do que uma reportagem de uma página pode indicar. E ele, como poucos, sabe que a ligeireza do jornalismo é incompatível com a mineração das palavras e do estilo que a literatura requer. Para ele, literatura é muito mais importante do que o jornalismo, embora este dê destreza para praticar a escrita. Na entrevista, interessou-se muito pouco em falar sobre jornalismo.

"Jornalismo é tedioso", sentenciou, quando questionado sobre sua carreira, iniciada em 1974 no jornal Tribuna do Norte. Jorge também foi editor de cultura do NOVO JORNAL, onde passou aproximadamente um ano e meio e disse ter gostado da liberdade de lidar com qualquer assunto.

Arredio, Jorge não gosta de listar as obras que já publicou, nem as por publicar. "Deixe isso pra lá. É coisa de acadêmico", alfineta. Ser um acadêmico é uma coisa bem distante do perfil dele. No momento, entre outras coisas, ele trabalha em reeditar, facsimilarmente, "O Céu de Ceará-Mirim", uma antologia publicada originalmente em 1998.

"Só me interessa e diz respeito a literatura. E, nesse contexto, a leitura é uma maneira nova, pessoal e intransferível de recontar uma história em voz própria, individualizadora, subjetiva", atesta ele. Para Franklin Jorge, ler descortina experiências e formas de vida. Atinge uma abrangência e intensidade que o homem sente como uma conquista sua. "Ler ensina a pensar, disse-me o velho Chico Batista, em conversa que anoto pressuroso de saber e de me aproximar de um homem que pensava enquanto amanhava a terra ou pegava o boi no campo", diz.

Conhecido também por seus textos contundentes, Franklin Jorge nunca recebeu uma condenação judicial por causa de alguém que se sentiu com a honra ferida. "É um pessoal que faz leituras apressadas. E geralmente são pessoas superficiais", detona. Ele reforça que a crítica é implícita ao ato de escrever e a literatura deve ser vivida intensamente, sem "economias emocionais", às vezes com muito esbanjamento intelectual. "E, às vezes, com muito prejuízo de minhas comodidades. Não sei ser político", desfere.

Franklin Jorge segue com a convicção que escrever é um ato impiedoso. Concluindo, ele lembra a etimologia da palavra "estilo": instrumento cortante utilizado para escrever nas taboas dos antigos. No caso de Franklin Jorge, um significado seguido à risca e apreciado por uma legião.

Social

“A vida é um jogo do qual ninguém pode retirar-se, levando apenas os lucros”

André Maurois
Romancista e ensaísta francês

E-mail
sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



Marcos SadePaula

Os potiguares que andam causando na Califórnia: Maria Dália Wilczynsky, Anísio Barreto e Glória Távora



► Laise de Paula recebendo no Cascudo Bistrô com os filhos Dudinha, Maria e o genro Sadock



► Camila Cascudo, presidente da Funcarte, prestigiando o trabalho de Anízia Marques com o Gira Dança no TAM

VOCÊ SABIA

Que as Universidades da Califórnia e de Genebra desenvolveram uma tecnologia que captura dados dos cérebros das pessoas? Que é possível descobrir senhas de banco e outros dados sigilosos usando um aparato que lê as ondas cerebrais e as transforma em informação inteligível. Que um aparelho chamado Emotiv foi usado para fazer a leitura, custa US\$ 299 e foi desenvolvido para controlar o computador sem usar as mãos? Que os cientistas testaram voluntários ao mostrá-lhes uma série de mapas, bancos e senhas, quando o indivíduo via algo que conhecia, o Emotiv era capaz de perceber?

Forró do Pote

É hoje a apresentação de Dorgival Dantas, Deixe de Brincadeira e Brenno Senna. Já com 8 anos, o local da festa é na rodovia que liga a Rota do Sol (Pium) à BR-101 (Parnamirim).

Durval Paiva na Multifeira

Até o dia 16 de setembro, a Casa Durval Paiva estará participando da Multifeira Brasil Mostra Brasil, que acontecerá no Centro de Convenções de Natal, das 16 às 22h. No stand, os visitantes receberão informações sobre os principais sinais e sintomas do câncer infanto-juvenil.



► Diana Rosado, a mais nova professora do curso de graduação de Odontologia da UNP

Conquista

A dentista, membro da diretoria da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar e presidente da comissão de Odontologia Hospitalar do RN, Diana Rosado, é a mais nova professora do curso de graduação de Odontologia da UNP. Diana é pós graduada em Periodontia, Cirurgia Oral Menor e Odontologia Hospitalar, além de mestre em Ciências da Saúde.

Homenagem

A Comenda do Mérito Deífilo Gurgel de Cultura Popular foi criada pela Secretaria Extraordinária de Cultura e Fundação José Augusto para homenagear personalidades cujo trabalho, incentivo, pesquisa ou manifestação popular contribuiu para o engrandecimento da Cultura Popular do Estado. A medalha será entregue durante o encerramento oficial do Agosto da Alegria 2012 – É Festa para Deífilo, no próximo dia 11 de setembro.

Nota de cancelamento

“Devido à questões pessoais de Gaby Amarantos, a produção da artista juntamente com os produtores locais decidiram pelo cancelamento do evento que se realizaria no dia 28 de setembro de 2012 no Teatro Riachuelo, em Natal. Uma nova data será oportunamente marcada. A Agenda Propaganda lamenta o cancelamento, conta com a compreensão de todos e desde já, agradece a atenção do público”.

Oficina de teatro

Entre os dias 10 e 14 deste mês, acontece a oficina Clowns de Shaspeare: Prática e Pensamento, que irá abranger todos os aspectos das atividades do grupo, passando pelos princípios da criação cênica e musical até a estrutura de gestão, produção e atividade administrativa. A oficina, que será realizada no Barracão Clowns e ministrada por todos os integrantes do grupo, acontecerá de segunda à sexta, das 19h às 22h. Esta atividade integra o projeto de manutenção da Petrobras.



► Hilda Maria Barros e Deborah Sá no comando do Luwak Café, o novo point da Afonso Pena

Posse e descanso

O ministro Garibaldi Alves Filho participou da posse do novo presidente do Banco do Nordeste, Ary Joel Abreu Lanzarin. A solenidade aconteceu no Auditório Celso Furtado, localizado na própria sede do banco, em Fortaleza. Ex-diretor de Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, Ary Lanzarin é catarinense de São Miguel D'Oeste. Dos seus 55 anos de carreira profissional, 30 foram dedicados ao ramo bancário. Depois da posse o ministro embarcou para o Rio Grande do Norte, onde passa o feriadão.

No batismo

O pastor afunda a cabeça do fiel dentro de um tonel cheio d'água e pergunta: - Você viu Jesus? - Sim - responde o fiel. - Aleluia, irmãos! - gritam todos. Chega o próximo. - Você viu Jesus? - Sim! - Aleluia, irmãos! O próximo da fila é um cara caindo de bêbado, que curioso, estava ali por acaso. O pastor afunda a cabeça dele no tonel, e pergunta: - Você viu Jesus? - Não senhor! Irritado, o pastor repete o ritual. - Você viu Jesus? E o bêbado: - Não! Mas o senhor tem certeza que ele caiu ali dentro mesmo?

LIQUIDA
A PROMOÇÃO DA TECNOLOGIA.
Miranda
ATÉ 09 DE SETEMBRO
Natal: 2010.1010 | Mossoró: 3422-7222
miranda.com.br

Promo Escândalo **SPARTILHO**
50% de desconto
AV. AFONSO PENA, 383, ALAMANDA MALL.
TEL: (84) 3202-2511
EM BREVE A SPARTILHO ESTARÁ DE CASA NOVA.

RIOCENTER
CENTRO • MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
facebook.com/riocenter • twitter.com/lojasriocenter

Novo flash

FOTOS: CANINDÉ SOARES

Discotecão do Chrystian de Saboya agita Olimpo da Prudente de Moraes

Fotos

1. Mirtes e Carla com Chrystian
2. Sinval de Souza, Lilian Silva e Luiz Augusto
3. Marília Sá e Cristina Medeiros
4. Adja, Adila Samira e Castelo Casado
5. Walter Fonseca, Clara Moreno, Raquel Louvain, Edivan Martins e Jean Valério
6. Felipe Cortez, Annie Azevedo e Renata Costa



Esportes

VALE A PENA REPETIR A DOSE

/ RECUPERAÇÃO / APOSTANDO NA NOVA COMPOSIÇÃO DO MEIO DE CAMPO, ABC TENTA SEQUÊNCIA DE VITÓRIAS HOJE CONTRA O SÃO CAETANO

LEANDRO LEITE
DO NOVO JORNAL

O ABC ENTRA em campo hoje à noite em busca de uma boa sequência de vitória para se distanciar ainda mais da zona de rebaixamento da Série B do Campeonato Brasileiro. O alvinegro potiguar visita o São Caetano no estádio Anacleto Campanela, às 21h, pela 22ª rodada da competição.

Depois de vencer uma disputa direta na parte de baixo da tabela contra o Grêmio Barueri por 2 a 1 no Frasqueirão, o ABC encara um adversário forte que briga por uma vaga da Série A do próximo ano. O time paulista vem de uma vitória fora de casa diante do Bragantino e iniciou a rodada abrindo a zona de acesso para a primeira divisão com 40 pontos.

A previsão de que o jogo seja difícil para o ABC também é comprovada pelo histórico recente dos confrontos entre os times. Nas duas partidas que fez contra o clube paulista na Série B de 2011, o ABC perdeu uma e empatou outra. Pelo retorno da competição do ano passado, o time potiguar foi goleado por quatro a zero no Anacleto Campanela.

Já pelo primeiro turno da segundona deste ano, ainda na quarta rodada, quando era dirigido por Márcio Goiano, o alvinegro foi derrotado em seus próprios domínios pelo Azulão pelo placar mínimo.

Para quebrar o recente tabu, o treinador abecedista Ademir Fonseca aposta no meio-campo Cascata e no atacante Éderson, destaques do time na vitória contra o Barueri. Autor do gol da vitória na última rodada, Éderson também já marcou contra o São Caetano no empate por dois a dois no Frasqueirão pelo primeiro turno da Série B do ano passado.

Caso conquiste o resultado positivo em São Paulo nesta noite, o ABC chegará a sua



► Walter Minhoca: criatividade no meio



► Cascata: volta por cima



► Éderson: desempenho na frente

segunda vitória consecutiva no campeonato. O feito só se repetiu uma vez nesta segundona e foi

na 13ª rodada, quando venceu o Guaratinguetá depois de bater o Bragantino na rodada anterior.

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NU

FICHA TÉCNICA

SÃO CAETANO

Luiz; Samuel Xavier, Gabriel, Wagner e Fabinho; Moradei, Augusto Recife, Éder e Marcelo Costa, Danielzinho e Leandroão.
Técnico: Emerson Leão.

ABC

Andrey; Pedro Silva, Vinícius, Leandro Cardoso e Ailton Oliveira; Guto, Serginho, Walter Minhoca e Cascata; Éderson e Adriano Pardal.
Técnico: Ademir Fonseca.

Estádio: Estádio Anacleto Campanela, SP.
Horário: 21h
Árbitro: Ricardo Ribeiro / MG

Em São Caetano, o ABC luta pela sua terceira vitória fora de casa neste campeonato. Em onze partidas que fez longe do Frasqueirão, o time potiguar perdeu cinco, empatou quatro e venceu apenas duas.

Para conseguir o resultado positivo, Ademir não terá muitos problemas para repetir o time que venceu o Barueri. A única dúvida é o volante Guto, que foi substituído por lesão e será avaliado minutos antes da partida. Além disso, o comandante abecedista ainda conta com o retorno de Leandro Cardoso. O zagueiro foi expulso na partida contra o América/MG e recebeu uma partida de punição pelo STJD. Como havia cumprido suspensão automática, Leandro Cardoso está à disposição de Ademir.

Assim como na última viagem, o treinador não relacionou o meia Raúl, que permanece em Natal treinando com o resto do grupo que não foi relacionado.

JOGOS DE HOJE

16h
Joinville x Avaí
Criciúma x América/MG
Ipatinga x Vitória
CRB x Goiás

demais seis jogos, o São Caetano empatou quatro e perdeu duas.

Por outro lado, o time comandado por Leão sabe jogar como visitante. Neste Série B o time paulista venceu seis partidas jogando no campo do adversário.



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



► Hulk marcou o gol do Brasil

/ FIASCO /

SOB VAIAS, BRASIL VENCE A ÁFRICA DO SUL POR 1 A 0

FOLHAPRESS

O BRASIL FEZ sua parte no placar: venceu a África do Sul por 1 a 0, no amistoso no estádio do Morumbi, em São Paulo, no feriado do Dia da Independência. Porém, a atuação não agradou a torcida paulista, que vaiou a seleção e entou o coro "Adeus, Mano, adeus, Mano" durante o jogo.

Isso tudo porque a partida não foi agradável de assistir. Difícil apontar quem jogou bem, porque inclusive coletivamente o time do técnico Mano Menezes pouco apresentou. Sofreu com a marcação forte dos sul-africanos no primeiro tempo, que recusavam quase todos os seus jogadores de linha e faziam linhas. Assim, Lucas -grande novidade dos titulares-, Oscar, Neymar e Damião pouco pegavam na bola.

A seleção, incomodada com o desempenho, começou a ouvir críticas. O time teve apoio até cerca dos 37min do primeiro tempo, quando pela primeira vez se ouviu vaias.

A partir daí, e no intervalo, estas apareceram mais vezes, vindas de boa parte do público de 51.538 torcedores. E se dividiam pelas preferências clubísticas -Neymar, por exemplo, foi chamado por parte deles de "pipoqueiro", por se jogar em disputas de bola.

O desafogo dos torcedores -e do time brasileiro- foi só aos 28min do segundo tempo, quando saiu o gol de Hulk, que acer-

tou um forte chute de esquerda após pegar o rebote de David Luiz na grande área sul-africana.

Do outro lado, a África do Sul assustou em alguns chutes de fora, mas Diego Alves fez sua parte e defendeu a bola.

A seleção brasileira, agora, joga na segunda-feira outro amistoso, contra a China, em Recife.

FICHA TÉCNICA

BRASIL

Diego Alves; Daniel Alves, Dedé, David Luiz e Marcelo (Alex Sandro); Rômulo (Paulinho), Ramires, Oscar e Lucas (Jonas); Neymar (Arouca) e Leandro Damião (Hulk).
Técnico: Mano Menezes

ÁFRICA DO SUL

Khune; Gaxa, Sangweni, Khumano e Masenamela; Ndlovu (MacCarthy) (Parker), Dikgacoi, Tshabalala e Furman (Mahlangu); Serero e Chabangu (Letsholonyane).
Técnico: Gordon Igesund

Estádio: Morumbi, em São Paulo
Árbitro: Nestor Pitana (ARG)
Gol: Hulk, 28min do 2º tempo
Cartões amarelos: Dedé, Hulk (B), Chabangu, Gaxa, Khune e Dikgacoi (A)
Público: 51.538 pagantes
Renda: R\$ 3.929.765

SÃO CAETANO NÃO QUER SAIR DO G4

Forte candidato ao acesso para a Série A do Campeonato Brasileiro de 2013, o São Caetano tem um time recheado de nomes conhecidos no futebol nacional.

O clube paulista tem uma das folhas salariais mais caras do campeonato e é dirigido pelo ex-técnico da seleção brasileira Emerson Leão.

O vice-artilheiro da equipe no campeonato é um velho conhecido da torcida abecedista. Trata-se do atacante Leandro, campeão estadual com a camisa do ABC na última temporada. Leandro também esteve na campanha da Série B do ano passado e foi artilheiro do time ao lado de Cascata com onze tentos.

Outro atleta que já jogou com a camisa alvinegra e que hoje está no lado adversário é o volante Augusto Recife. O jogador atuou pelo ABC em 2009 e não teve uma passagem muito positiva. Naquela temporada, o time alvinegro terminou na última colocação da Série B e foi rebaixado para a terceira divisão.

Mesmo entre os times que está no G4, o São Caetano não tem um grande aproveitamento dentro de casa. Em onze partidas realizadas no Anacleto Campanela, o time paulista venceu apenas quatro. Nos

FAÇA PARTE DAS EMPRESAS DE ÔNIBUS URBANOS!

O Seturn está sempre na estrada da geração de empregos, criando novas oportunidades, buscando renovação e melhor mobilidade urbana para a capital do estado.

Pensando nisso, o Sindicato está recebendo currículos de profissionais que desejam trabalhar nas empresas: GUANABARA, SANTA MARIA, REUNIDAS, CONCEIÇÃO, VIA SUL e CIDADE DO NATAL.

Os interessados devem acessar o site www.seturn.com.br e preencher o currículo online.

SETURN
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES URBANOS DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO DO NATAL

TERMINAL DA NOTÍCIA

UMA PONTA DE DECEPÇÃO

/ TURISMO / DE VISITA A NATAL, TURISTAS FICAM DECEPCIONADOS AO SE DEPARAR COM A DESTRUIÇÃO E O DESCUIDO FLAGRANTES NA PRINCIPAL PRAIA DA CIDADE

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O TURISTA QUE escolheu Natal para passar o feriadão de 7 de Setembro e contribuiu para uma ocupação hoteleira de 77,7% sairá da cidade no domingo ligeiramente decepcionado. É que o maior cartão-postal da cidade, Ponta Negra, que concentrou a maior parte dos banhistas que foram à praia ontem, continua com parte do calçadão destruído. A má impressão foi unânime nos visitantes que decidiram ir até a praia no feriado.

Natural de Recife, o casal Flávio Nunes, analista de sistemas, e Elaine Cunha, analista financeira, escolheu Natal para passar o feriadão da Independência. Na primeira vez dos dois na cidade, deparam de cara com a destruição do calçadão de Ponta Negra. "Achei horrível", disse Flávio. O turista reclamou da falta de segurança por causa da queda da estrutura, enquanto Elaine destacou que falta mais cuidado do poder público.

"Estávamos esperando algo melhor do que isso. Logo logo não vai ter mais orla se continuar assim", disse Elaine. O casal chegou quinta-feira (6) na cidade e fica até domingo, mas já no segundo dia de passeio, foi impossível não se impressionar. Para Flávio, a situação do calçadão representa descaso e esquecimento do poder público.

Uma família de Vinhedo, interior de São Paulo, também se decepcionou ao chegar à praia ontem pela manhã. O supervisor de processo Robson Pó disse que es-



► Em Ponta Negra, turistas têm de conviver com a destruição na orla

colheu Natal para passar o feriado por ser a capital mais tranquila entre as demais da região Nordeste e por oferecer uma variedade de praias e opções de lazer maior. Entretanto, quando chegou a Ponta Negra com a esposa e a filha, não gostou do que viu.

"Isso aqui está esquisito, né? Viemos de uma cidade onde tudo é muito organizado, planejado, isso aqui devia estar impecável por ser a praia mais famosa de Natal", disse Robson. A vendedora Tamires Pó reforça a má impressão que o marido teve. Segundo a visitante, os dois tentaram dar uma caminhada na noite de quinta-feira (6) pelo calçadão, mas como a iluminação estava deficiente, preferiram não arri-

car por conta dos buracos. "Acabamos desistindo de caminhar com medo de cair em algum buraco desse", completou Tamires.

O empresário João Ribeiro, natural de Recife, já veio a Natal mais de quatro vezes, mas desde a última - dois anos atrás - que não via o calçadão de Ponta Negra tão destruído. "É péssimo de ver. Quem é que gosta?", diz. Acompanhado da esposa e dos filhos, um deles ainda criança, o empresário reconhece o perigo das valas abertas ao longo da orla. "Ficamos com a sensação de abandono. Como é que deixam chegar a esse ponto?", questiona.

Já o químico Renato Vogel, natural de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, não teve sor-

te. Quando caminhava com a namorada Débora Arruda no calçadão na tarde de quinta-feira, a luz de um dos postes se deslocou e quase cai sobre os dois. "Isso é uma absurdo. Vendem o destino e a gente chega aqui e encontra a praia assim. Além do calçadão assim, a cidade está um lixo. O sistema público está um caos completo", desabafa o visitante.

Segundo Débora, a decepção não foi completa porque a hospitalidade do natalense encantou os gaúchos, que pretendem voltar outras vezes. "Mas para quem vem aqui pela primeira vez como nós, sai com uma péssima impressão. Uma praia linda como essa abandonada assim é uma tristeza", disse ainda.

/ PARAOLIMPIADA /

QUINTO OURO PÕE DANIEL DIAS NA HISTÓRIA

O nadador Daniel Dias tornou-se ontem o maior medalhista paraolímpico brasileiro ao conquistar sua quinta medalha de ouro em Londres. A marca foi conquistada em sua prova mais disputada até agora na Paraolimpíada - os 50 m borboleta. Dias agora soma 14 premiações em duas edições dos Jogos (sendo nove ouros) e superou o nadador Clodoaldo Silva e a corredora cega Adria Santos, ambos com 13

medalhas.

"Sem dúvida, foi a minha prova mais apertada. Saí na frente bem forte porque sabia que o final de prova do americano seria muito bom. Vi o braço dele do meu lado e dei o meu máximo para vencer", afirmou o nadador.

O ritmo imposto pelo brasileiro o levou à sua quarta quebra de recorde mundial durante os Jogos ao fazer o tempo de 34s15. Dias foi apenas 42 centésimos mais rápido que o americano Roy Perkins, o segundo colocado. A China ficou com o bronze. O nadador, que é de Bragança Paulista (interior de SP), volta à piscina amanhã para disputar os 100 m livre e enfrenta Clodoaldo Silva.

/ CHINA /

DOIS TREMORES NO SUDOESTE MATAM PELO MENOS 64

Dois terremotos consecutivos no sudoeste da China mataram ao menos 64 pessoas e feriram outras 715, segundo informações oficiais. Os tremores ocorreram às 11h19 e 12h16 no horário local (11 horas a mais do que Brasília) e atingiram magnitude 5,7 e 5,6. Quase todas as vítimas são da Província de Yunnan. 6.650 casas foram destruídas e outras 430 foram danificadas. Mais de 100 mil moradores estão desabrigados.



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

/ BRASILEIRÃO /

DE VIRADA, AMÉRICA VENCE O GUARÁ POR 4 A 1



► América suou a camisa e conseguiu se sobrepôr ao Guaratinguetá

Foram apenas três jogos, mas o torcedor americano já estava reclamando da falta de vitórias do time rubro. Ontem, isso acabou. O Alvirrubro suou a camisa para conseguir o placar elástico em cima dos paulistas - 4 a 1 de virada - e dormiu pelo menos na sétima colocação, um pouco mais perto do G4.

Apenas uma vitória fora de casa, dois empates longe de seus domínios e derrotas nos demais nove jogos que entrou em campo na noite de ontem contra o América no estádio Nazarenão, em Goianinha.

Brigando para não sair para a terceira divisão, o Guaratinguetá surpreendeu e nos primeiros minutos de jogo conseguiu por várias vezes levar perigo ao gol do América.

As broncas do torcedor, insatisfeito por ver seu time não conseguir superar um adversário inferior tecnicamente, aumentaram logo aos oito minutos de jogo, quando Leandrinho marcou um golão por cobertura para os visitantes.

O gol foi como uma dose de energético para o América, que passou a ir para cima do Guará em busca de seu gol

do empate, mas sempre deixando espaços para o time de São Paulo assustar o goleiro Dida, contestado pela torcida em virtude da falha no último jogo do time rubro em casa - contra o Vitória.

A reação de fato só aconteceu dez minutos depois, quando Lúcio Curió aproveitou a jogada de Isac pela direita e empurrou para o gol, igualando o placar que permaneceu inerte até o final do primeiro tempo. Na volta do intervalo Roberto Fernandes mudou: tirou o volante Alan Bahia para colocar Max, o terceiro atacante em campo. A alteração deu certo e foi o próprio Max quem virou o marcador com um golão marcado logo aos cinco do segundo tempo. Aos 28 foi a vez de Isac fazer o seu e se isolar na artilharia do time americano nesta Série B com nove gols marcados. O gol da vitória foi marcado por Ewer-ton, já aos 38 da etapa final.

Na próxima rodada, marcada para terça-feira (11), o América vai enfrentar o Bragantino em Bragança Paulista. Antes disso o time rubro secará seus concorrentes na briga pelo acesso no complemento da 23ª rodada, que acontece hoje com cinco jogos, dentre eles São Caetano x ABC.

/ TRANSPORTES /

EMPRESÁRIOS DO SETOR QUEREM COMPENSAÇÃO

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

AS EMPRESAS DE Transporte Público de Natal vão pedir que o município desonere impostos para compensar a revogação do reajuste na tarifa de ônibus, que a partir de hoje deve voltar ao preço de R\$ 2,20. O reajuste de quase 10%, concedido pelo município foi derrubado pelos vereadores em votação na Câmara Municipal, algo que ocorreu em ano de eleição e que em aumentos anteriores jamais teve qualquer atitude semelhante por parte dos vereadores.

A decisão foi publicada ontem no Diário Oficial do Município, mas desde o dia 28 de agosto passado os passageiros estavam pagando a nova tarifa (R\$ 2,40).

De acordo com o Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Natal (Seturn), era uma forma de evitar o desequilíbrio econômico-financeiro das empresas, que concederam reajustes salariais à categoria dos rodoviários nos últimos 18

meses, além de sofrerem com o aumento dos insumos que compõem a planilha tarifária, sem que a passagem fosse reajustada.

Na próxima segunda-feira, o Seturn volta a reunir os empresários para discutir as formas de reverter a situação e ainda poder entrar na Justiça para derrubar a votação dos vereadores. "Vamos analisar o lado jurídico, operacional e político. A revogação causa grande impacto porque as empresas fizeram investimentos na renovação da frota e serviços, além do reajuste salarial em maio de 2011 e maio de 2012", explica Augusto Maranhão, secretário de comunicação do Seturn e empresário do setor.

Ele explica que a assessoria jurídica do sindicato entendeu que a nota emitida pela Prefeitura logo após a votação que derrubou o reajuste é considerada como notificação oficial às empresas, por isso, não vão mais esperar por um comunicado oficial da Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob), como estavam fazendo.

ALDA SILVEIRA DIAS

MISSA 30º DIA

SEUS FILHOS NILZE, NEY, NÉLIO (IN MEMORIAM) E NILMA, GENRO, NORAS, NETOS E BISNETOS CONVIDAM PARA A MISSA DE 30º DIA EM SUFRÁGIO DA ALMA DE SUA QUERIDA ALDA A REALIZAR-SE NA CAPELA DO COLÉGIO M^ª. AUXILIADORA, SITUADA NA AV. HERMES DA FONSECA, ÀS 19 HORAS, NESTA SEGUNDA-FEIRA. DESDE JÁ A FAMÍLIA AGRADECE A TODOS QUE COMPARECEREM A ESTE ATO DE FÉ E SOLIDARIEDADE CRISTÃ.

★ 19 - 03 - 1918 † 10 - 08 - 2012